

7 de Agosto 2017  
Segunda-Feira  
Semanário - Ano 2  
Nº 71 / kz 400  
Director-Geral  
Evaristo Mulaza

## BP pagou 484 milhões USD

A petrolífera de origem britânica declarou ter pago ao Estado, no ano passado, 484 milhões de dólares de impostos em Angola. A revelação consta do relatório de sustentabilidade da empresa que diz já ter investido mais de 30 mil milhões USD e criado 700 empregos. **Pág. 17**

DERROCADA DO 'IMPÉRIO BRASILEIRO' SOMA E SEGUE

Pág. 14

# Odebrecht já despediu mais de 2 mil este ano

● DO CONJUNTO DE DISPENSADOS, 90% SÃO NACIONAIS ● EM ANOS ANTERIORES, CHEGOU A EMPREGAR MAIS DE 25 MIL ● EMPRESA VENDEU OS 16,4% DE PARTICIPAÇÃO NO CATOCA

HUGO TELES, ADMINISTRADOR EXECUTIVO DO BANCO BIC

## “Recebemos pequenos projectos agrícolas com Range Rover nos custos”

Administrador Executivo do Banco BIC avança, em exclusivo, que há, pelo menos, quatro bancos angolanos, capazes de trabalhar com qualquer instituição internacional, incluindo os bancos norte-americanos. Hugo Teles critica a alocação directa de divisas que posiciona o banco central como comercial e diz que, muitas vezes, preferem estudos de viabilidade à moda antiga, como as contas dos merceiros. **Págs. 4 a 7**



Manuel Tomás © AE



LEI AMERICANA

## 36 empresas reportam à AGT

Pelo menos, 36 empresas reportaram dados financeiros de cidadãos norte-americanos com actividade económica em Angola à Administração Geral Tributária, no âmbito da implementação do FATCA, soube o VALOR. A administração tributária notificou, entretanto, mais de 60 entidades. **Pág. 13**

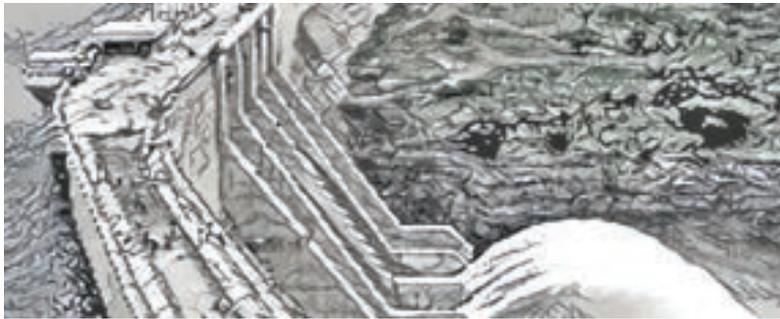
Moedas AKZ 166,7 Kz (+0) ▲ EUR 196,84 kz (+2,32) ▲ LIBRA 219,74 KZ (+2,28) ▲ YUAN 24,7 kz (+0,1) ▲ RAND 12,62 KZ (-0,2) ▼

# Descarregue a App

Visite o website: [www.valoreconomico.co.ao](http://www.valoreconomico.co.ao)



# ENFIM, LAÚCA



**A**ngola presenciou, na sexta-feira passada, o que poderá ter-se tratado do último grande acto público do Chefe de Estado angolano, semanas antes de se aposentar do cargo. Contrariando o senso mais ou menos generalizado de que estaria gravemente debilitado, José Eduardo dos Santos mostrou-se para o país descontraído, atento ao momento e, acima de tudo, decidido a presenciar os primeiros instantes do início de produção de energia da mega estrutura que é a hidroelétrica de Laúca.

Do actual Chefe de Estado haveremos, certamente, de falar dentro de dias, quando as cortinas descenderem sobre o homem que decide os destinos do país há quase quatro décadas. O momento é de Laúca, um gigante projectado em momento de bonança e construído num cenário de carência não planeada.

O início da produção de energia marca o fim de uma fase importante nos “esforços do Executivo” que visam reduzir o défice de um bem sem o qual Angola, por muito que a

retórica nos queira convencer do contrário, não irá trilhar desenvolvimento algum.

Marcou-se mais um passo importante rumo ao desafio de se adicionar em nove mil megawatts de energia à rede eléctrica nacional até, o que permitiria aumentar o número de beneficiários muito para lá dos oito milhões de Laúca.

Não importando tanto as propaladas motivações político-eleitorais do acto, releve-se o facto concreto: o país tem à disposição mais energia eléctrica.

Quer queiramos, quer não, com todos os argumentos botabaixo que possamos esgrimir, ressalte-se o facto de se ter podido erigir um projecto estruturante em meros cinco anos num contexto de profunda adversidade económica e financeira que chegou a perigar o cumprimento de prazos.

Espera-se que, para trás, fique o frenesim popular, com fortes laivos de “xinguilamento” durante os quais as províncias na rota de Laúca sofreram cortes sucessivos e electricidade porque se precisava de prover a famigerada albufeira de água desviada de Cambambe.

E acreditamos também ser

justo que, concretizada a primeira das diversas fases, fora do perímetro de Laúca, se tenha acautelado toda a cadeia seguinte que permitirá a que o “precioso bem” chegue ao consumidor. Esta referência não é para menos, se atendermos que o drama destes anos todos abrange algo mais que a produção da energia em si. Já é sem graça quando Angola houve, amiúde, responsável disso e daquilo escudar-se nas deficientes estruturas de transporte e de distribuição para justificar o ritual de cortes endémicos. Mais do que isso, chega a ser abusivo quando se espera que o cidadão-contribuinte perceba a razão dos sucessivos apagões; ou que o industrial veja na contabilidade da sua empresa custos com combustíveis subirem constantemente.

Angola não se pode dar ao desprestígio de adquirir um Lamborguini sem que, para tal, tenha acautelado estradas à altura por onde rolar a portentosa máquina. O país não poderá dar-se ao luxo de construir uma hidroelétrica da dimensão de Laúca, um sorvedouro de fundos públicos e linhas de créditos, sem que tenha equacionado formas viáveis e seguras que levem a electricidade ao seu destino último.

As reluzentes torres nas principais vias que ligam as províncias do Norte a Luanda dão uma ideia clara de que assim não foi, mas espera-se que só nesta fase em que o gigante de Malanje produz 334 megawatts, não nos surja um iluminado esgrimindo os argumentos de sempre.



## FICHA TÉCNICA

### Director-Geral:

Evaristo Mulaza

### Directora-Geral Adjunta:

Geralda Embaló

**Editor Executivo:** António Nogueira

**Editor gráfico:** Pedro de Oliveira

**Redacção:** António Miguel, César Silveira, Isabel Dinis, José Zangui, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

**Fotografia:** Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca

**Secretária de redacção:** Rosa Ngola

**Paginação:** Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

**Revisores:** Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

**Colaboradores:** Cândido Mendes, Mateus da Graça Filho

**Produção gráfica:** Notiforma SA

**Propriedade e Distribuição:** GEM Angola Global Media, Lda

**Tiragem:** 4.000 **Nº de Registo do MCS:** 765/B/15

**GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:**

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

**Assistente da Administração:** Mariquinha Rego

**Departamento Administrativo:** Jessy Ferrão e Nelson Manuel

**Departamento Comercial:** Arieth Lopes, Geovana Fernandes  
comercial@gem.co.ao, **Tel.:** +244941784790-(1)-(2)

**Nº de Contribuinte:** 5401180721;

**Nº de registo estatístico:** 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510, 222 320511 Fax: 222 320514

**E-mail:** administracao@gem.co.ao

# A semana

## 3 PERGUNTAS A...



### José César Macedo

PCA da Lactiangol

#### Quanto foi investido na ampliação da nova linha de produção que a Lactiangol inaugurou recentemente?

Investimos 27 milhões de dólares numa nova linha de produção. O valor serviu para duplicar a capacidade de produção. Com este investimento, passámos a produzir 1.200 quilos/hora de manteiga, sete mil litros/dia de iogurte líquido, cinco mil litros de iogurte natural e 13 mil litros de processamento de leite/hora contra os anteriores seis mil.

#### Os empregos também foram ampliados?

Sim, criámos 50 novos postos de trabalho directo, perfazendo agora um total de 280 trabalhadores, maioritariamente angolanos.

#### Qual foi a fonte de financiamento?

Fomos financiados pelo Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA). Realizámos mais um objectivo. Importa referir que, neste momento, há escassez do gado leiteiro no país. Quem quiser investir na produção deste tipo de gado tem a lactiangol com o mercado aberto.

### TERÇA-FEIRA

A escassez de cimento que há mais de um mês se verifica na cidade de Mbanza Congo, no Zaire, está a causar o encerramento de lojas de venda do produto. Alguns comerciantes referiram que a escassez fez disparar o preço do saco de 50 quilos de cimento, de 1.600 kwanzas para 2.500 kwanzas.

### QUARTA-FEIRA

A Empresa Nacional de Pontes de Angola prometeu pagar quatro dos 46 meses de salários em atraso, na semana passada, mas negou que o Ministério da Construção tenha liquidado na totalidade a sua dívida. A informação foi transmitida pelo chefe do departamento de contabilidade e finanças da empresa, Luvualu Michel.

### QUINTA-FEIRA

O grupo Odebrecht, envolvido no escândalo de corrupção no Brasil, Lava Jato, acertou a venda da participação de 16,4% na Sociedade Mineira de Catoca, que explora a quarta maior mina de diamantes a céu aberto do mundo, no leste do país.



### SEXTA-FEIRA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, inaugurou, em Malanje, a primeira das seis turbinas da barragem de Laúca, de 334 megawatts. No mesmo dia, o chefe do Estado procedeu ao lançamento da primeira pedra para a construção da barragem de Caculo Cabaça.



### SÁBADO

Uma Turbina Aeroderivativa de energia eléctrica, que permite gerar mais energia com menos combustível, foi apresentada pela Siemens Angola. A empresa explica que a diferença entre a turbina lançada e as demais no mercado está na eficiência do novo lançamento.



### DOMINGO

A 33ª edição da FILDA/2017, iniciada quarta-feira (26), com o objectivo de impulsionar o sector empresarial, dinamizando a produção e a exportação, encerrou as actividades. A feira decorreu durante quatro dias com a participação de empresas nacionais e estrangeiras.



### SEGUNDA-FEIRA

Um Sistema de Informação Integrado do Ministério da Indústria, denominado "SIMIND", que visa aprimorar o processo de recolha de informação sobre a indústria, de modo a constituir um universo único de informação de suporte às análises e estatísticas internas sobre o sector, foi apresentada pela ministra da Indústria, Bernarda Martins.



### COTAÇÕES



#### BOLSAS EUROPEIAS EM ALTA COM QUEDA DO EURO

As principais praças europeias terminaram a última sessão da semana em terreno positivo, animadas pela queda do euro. A moeda única perde valor face ao dólar, depois de terem sido divulgados os dados do emprego nos EUA, que foram melhores do que o esperado. O índice Stoxx 600 ganhou 0,95% para 382,53 pontos. Até Lisboa, no PSI20, os ganhos prosseguiram, com o PSI20 a somar 1,43% para os 5.253,33 pontos, com 15 cotadas em alta, três em queda e uma inalterada.



#### DÓLAR COM MAIOR SUBIDA DESDE JANEIRO

O dólar vive uma sessão de ganhos e regista a maior subida desde 26 de Janeiro. O desempenho é explicado com o anúncio da criação de postos de trabalho e ganhos salariais mais fortes do que o esperado, em Julho. O índice da Bloomberg sobe 0,70% para 1.162,48 pontos. Ganha valor face às 10 principais moedas negociadas. A fazer caminho contrário está o euro, que cedeu 1,07% para os 1,1742 dólares, no mesmo motivo que ajudou o dólar a fechar a sessão nos ganhos.

# Entrevista

HUGO SILVA TELES, ADMINISTRADOR EXECUTIVO DO BANCO BIC

## “A aquisição de divisas deveria estar equiparada ao rácio de crédito”

A conversa com Hugo Teles, administrador do BIC e filho do presidente do mesmo banco, concentrou-se, sobretudo, na análise do sistema financeiro. Afirma que pelo menos quatro bancos angolanos estão em condições de trabalhar com qualquer banco internacional, incluindo com os norte-americanos. E diz que a venda de divisas deveria priorizar quem da crédito à economia.



Por César Silveira

**Q**ue análise faz, enquanto quadro sénior do sector da banca, sobre a actual situação económica do país?

A situação económica não é a mais fácil. Se olharmos para o PIB angolano,

veremos que cerca de 70% resulta da exploração petrolífera e a partir do momento em que o preço deste produto está baixo, a rentabilidade é mais reduzida. Por outro lado, há excesso na produção de petróleo e a produção, internamente, está relativamente reduzida. Claramente, a situação económica do país não seria a mais fácil, nem será nos próximos tempos, enquanto dependermos tanto do petróleo.

**Nesse cenário, quais são os principais desafios para os administra-**

**dores bancários, tendo em conta, sobretudo, a falta de divisas que é uma consequência?**

Também não é fácil. Os bancos tiram ou deveriam tirar maior parte da sua rentabilidade, através da concessão de crédito e execução de operações de transferências, mas o que se vê é que a maioria dos bancos tira rendimento através das operações de cambiais. Esta não é a função primária do banco, não é das operações nucleares de um banco normal. Se tivermos em atenção que a Luibor passou de pouco

acima de 9% para 24% e, sobre isto, os bancos ainda têm de pôr a sua margem, veremos que as taxas de crédito estarão entre 27% e 29%. Ninguém tem condições para pagar créditos nestes termos nem os bancos querem conceder, sabendo que as pessoas terão muitas dificuldades em pagar.

Ou vão fazer créditos de valores muito reduzidos, mas mais para os particulares, porque as empresas simplesmente não vão fazer crédito, porque não vão ter rentabilidade para isso.

**Como é que o Banco BIC tem feito a gestão das divisas a que tem acesso?**

Decidimos ter sensibilidade a tudo o que é questão de saúde, mas devidamente comprovada (este foi o ano em que mais vi relatórios médicos). Também procuramos ajudar aqueles que têm menores rendimentos e têm os filhos a estudar fora, fazendo um esforço muito maior. Procuramos ajudar, pelo menos, a fazer o pagamento directo para as escolas no sentido de evitar atrasos, mas não é fácil. A pres-

**“No caso do BIC, posso garantir que não andamos a fazer operações esquisitas. O BIC não põe um dólar na rua, mas não posso falar pelos outros bancos.”**

são é muito grande por parte dos clientes e com razão, mas os bancos não têm como atender porque compram ao banco central cerca de um décimo ou um vigésimo do que necessitam. Não estamos a falar de uma pequena, mas de uma grande escassez. Sei que a vida de quem está no banco central ou no Ministério das Finanças também não está fácil. Temos todos de procurar fazer o melhor para conseguirmos gerir da melhor forma possível o pouco que há.

**Quais são, em média mensal, as necessidades do BIC, em divisas?** Depende muito. Há três anos, o valor era quatro ou cinco vezes superior. Entretanto, as empresas dispensaram muitos colaboradores com destaque para os expatriados e as necessidades, todos os meses, reduzem.

A nível de salários a expatriados, chegamos a ter uma média equivalente, entre 11 e 12 milhões de dólares por mês e, neste momento, há de estar próximo dos 4,5 milhões. Mas compramos ao banco central um milhão, no máximo, o que não dá para pagar a todos. Há muita gente com salários em atraso. Por outro lado, temos os nacionais que têm de ir menos vezes de férias e com menos valores.

**Há informações de que, no ano passado, o BIC ficou excluído de algumas sessões dos leilões. Algum motivo em especial?**

Não lhe posso precisar com certeza nem devo fazer. Posso dizer que, todos os meses, compramos menos do que devemos comprar. Para haver alguma justiça e trabalharmos de forma séria, um banco que se candidata aos leilões do banco central e que comprove que tem operações para o estrangeiro e que tenha os kwanzas depositados deve concorrer à compra destas divisas. Não me parece que faça muito sentido que os bancos que tenham poucos depósitos e poucas operações sejam beneficiados com divisas de que não necessitam.

**Mas a ideia não será dividir o pouco para todos?**

Parece-me mais uma forma administrativa de fazer crescer alguns bancos, mas não é o que se pede. Pode haver diversas razões, mas, para mim, o que faz sentido é que um banco que tenha as operações

comprovadas e os valores depositados se candidata à compra das divisas. Nós passámos de um banco que comprava mais de 20% das divisas nos leilões para 11% e depois 9%. Poderá dizer-me que os outros bancos cresceram e pelo facto nós estamos a comprar menos. Mas é certo que, se eu passar a dar divisas a outros bancos mais pequenos (que até só têm agências em Luanda), os clientes vão para lá. Portanto, é uma maneira de lhes fazer crescer. Acho, no entanto, que ninguém deve crescer por favor, mas sim por trabalho.

Nós temos mais de 330 balcões, estamos em 98 municípios, fazemos um esforço para atender a toda a gente pelo país e, sinceramente, acho que devemos ser tratados de uma forma ligeiramente diferente. Não queremos favor, mas que sejamos todos tratados de forma justa e correcta.

**Não esclareceu. Ficaram sem comprar?**

O que posso garantir é que, em mês nenhum, nós (e provavelmente, nenhum dos cinco maiores bancos) tenhamos conseguido comprar, ao banco central, um quinto (1/5) das nossas necessidades. Todos os meses os atrasados aumentam. Mas também devemos considerar a possibilidade de que algumas coisas eram mal feitas e agora passaram a ser bem-feitas.

**Criticou o facto de os bancos fazerem das operações cambiais o seu negócio nuclear. É um problema generalizado?**

Nunca fomos um banco que desse grande importância às operações cambiais. O que sabemos fazer é banca e banca é conceder crédito, proteger os depósitos dos clientes e fazer operações. As operações cambiais vêm mais lá para trás. Mas, actualmente, há muitos bancos que só fazem operações cambiais, vivem disso. Nós fazemos como qualquer outro banco e uma das maneiras para se combater toda esta falta de rentabilidade foi toda a gente aumentar as margens no que toca às operações cambiais. Entendo que alguns têm esta operação como principal por ser mais fácil de fazer, não precisam de conceder crédito, nem fazer transferência para ninguém, basta comprar e vender divisas com a margem fixa, é fácil de fazer, mas

**O que mais tem chegado são projectos que não convencem os bancos. Já nos apareceram projectos que, no primeiro plano, para um pequeno projecto agrícola, um dos custos que lá estava é o da compra de um Range Rover.**

**Não basta ter um estudo de viabilidade muito bonito. Nunca nos apresentaram um estudo que não fosse viável, mas, às vezes, até preferimos aqueles estudos à moda antiga, como as contas do merceiro.**

**Mas é certo que, se eu passar a dar divisas a outros bancos mais pequenos (que até só têm agências em Luanda), os clientes vão para lá. Portanto, é uma maneira de lhes fazer crescer. Acho, no entanto, que ninguém deve crescer por favor, mas sim por trabalho.**

não é o nosso principal negócio, não somos uma casa de câmbio.

**Mas é uma rubrica com destaque também nos relatórios do Banco BIC?**

É mais uma rubrica que, no balanço dos bancos, gera rentabilidade, toda a gente sabe, é público. Eu também acho que seria muito mais fácil fecharmos os nossos balcões todos e fazer apenas câmbio, mas não é o nosso negócio, não é com este intuito que temos o Banco BIC aberto.

**Qual foi o nível de redução de solicitação de crédito?**

Diminuiu drasticamente o número de solicitações. No caso da diversificação da economia, felizmente, temos um programa brilhantemente criado, mas que, infelizmente, não está a ter a saída que deveria (pelo menos, nós, Banco BIC, achamos que deve ter), que é o Angola Investe. A taxa para quem vai investir é de 5% e a diferença para taxa Luibor é assumida pelo Estado. Temos ainda o Fundo de Garantia de Crédito, que também pode garantir até 70% do investimento. No entanto, o facto de haver essa entidade que assegura uma parte do financiamento não vai fazer com que analisemos os processos sem rigor. Pelo contrário, todos os projectos do Angola Investe que consideramos fiáveis estamos a apoiar. Em relação às solicitações, fora do abrigo do Angola Investe, houve uma quebra de quase 85% a nível de solicitações de créditos.

**Actualmente, qual é o desembolso do Banco BIC no âmbito do Angola Investe?**

De todos os projectos que analisamos, temos um desembolso que estará na ordem dos mais de 300 milhões de dólares. Temos mais cerca de 180 milhões aprovados, mas ainda não em fase de desembolso. Gostaríamos que fosse muito mais, porque há muito mais a ser feito a nível do Angola Investe. Contudo, é necessário que haja pessoas com ideias credíveis, experiência e com vontade de fazer. Não basta ter um estudo de viabilidade muito bonito. Nunca nos apresentaram um estudo que não fosse viável, mas, às vezes, até preferimos aqueles estudos à moda antiga, como as contas do merceiro. Muitas vezes,

preferimos que o cliente nos explique o projecto como se as pessoas do banco fossem todas crianças, porque assim conseguimos perceber que a pessoa tem uma ideia e sabe perfeitamente como a vai executar. Quando um empresário tem em mente, exactamente, o objectivo bem traçado é meio caminho andado para apoiarmos. No entanto, há pessoas com projectos bem-feitos, mas, nos encontros, mostram não ter nenhuma noção dos números do projecto. Não auguram nada de bom.

**São muitos projectos nestas condições?**

O que mais tem chegado são projectos que não convencem os bancos. Já nos apareceram projectos que, no primeiro plano, para um pequeno projecto agrícola, um dos custos que lá estava é o da compra de um Range Rover. Porque não uma 'pick-up' que é o que é necessário? Logicamente, nós não avançamos para o financiamento, porque, para piorar, a equipa que estava a defender o projecto mostrou que o desconhecia por completo. Queremos apoiar, mas também queremos coisas a serem feitas. Neste aspecto, diria que somos 'chatos', gostamos de ir lá ver e acompanhar o desenvolvimento do projecto, porque o banco acaba por ser um parceiro do empresário. Pessoalmente, acho que quem pensou no Angola Investe pensou bem e nós, bancos, temos de ter a responsabilidade e a firmeza para fazer com que, no futuro, se olhe para o Angola Investe como tendo sido um programa bem feito.

**Nota-se alguma tendência do BIC em apoiar projectos agrícolas. Alguma razão especial?**

Nós apoiamos todos os sectores, mas há mais investimentos na agricultura porque consideramos ser a chave. Ninguém vive sem comida e nós, infelizmente, importamos cerca de 95% do que comemos. Não faz sentido. Temos de ser auto-suficientes, senão passaremos o resto do tempo a depender dos outros. Somos um país muito grande, com mais de 25 milhões de habitantes, é muita gente para comer. À medida que a população cresce, se continuarmos a importar 95%, estaremos a falar de um

CONTINUA NA PÁG. 6

# Entrevista

## CONTINUAÇÃO DA PÁG. 5

valor muito maior porque este 95% é apenas uma taxa. Temos, urgentemente, de produzir comida porque o buraco está na comida. É o maior sorvedor de divisas que Angola tem, é onde gastamos mais divisas quando temos tanta terra boa que inveja a outros países.

**Mas é um sector que foi sempre visto como ‘parente pobre’, era ignorado pelos bancos devido aos elevados riscos.**

Não é que fosse um sector desprezado mas, como disse, tem um risco alto. Porquê? Porque a terra não tem, se calhar, a documentação que deveria, o que não permite, muitas vezes, usar a fazenda como garantia. Vou dar-lhe um exemplo do Brasil. Vá abrir uma fazenda, lá na última esquina do Mato Grosso do Sul, sabe qual é a primeira coisa que lhe vão dar? Energia eléctrica. É outra coisa que não podemos descurar. Andamos todos a produzir sem luz e gasta-se muito. Se o investidor puder dar a sua fazenda como garantia, certamente, lhe vão emprestar o dinheiro, porque isso tem um duplo sentido. O banco, quando vir que um indivíduo está a dar a sua própria terra, tem logo a percepção de que esta pessoa acredita no seu projecto. Os bancos todos deveriam apoiar mais a agricultura. Se há um banco que, ao longo dos anos, fala em agricultura, pecuária e pescas é o BIC. Se calhar, há bancos que têm, nos seus balanços, grandes créditos para estas áreas mas será que estes projectos estão feitos, existem? Se calhar não. Não estou a generalizar, mas, se calhar, nós apoiamos menos projectos mas muitos deles estão aí. Dou o exemplo da Agrolíder que está aí a produzir com força, numa zona em que lhes diziam que não era possível porque não havia água. Como este, há outros.

**Regressando à temática das divisas. As actuais dificuldades não terão resultado também de alguma má gestão dos bancos comerciais?** Percebo perfeitamente o que quer dizer, mas também confio que as pessoas têm cabeça para pensar e apercebem-se das coisas tal como elas são. Não quero, de maneira nenhuma, estar a apontar dedos,



Manuel Tomás © AE

nem é esta a minha função, mas também concordo que a gestão das divisas deveria ser feita de maneira diferente, de uma forma mais eficiente. No caso do BIC, posso garantir que não andamos a fazer operações esquisitas. O BIC não põe um dólar na rua, mas não posso falar pelos outros bancos. Procuramos gerir da melhor maneira, mas não fazemos milagres. Candidatamo-nos às compras no banco central e é-nos vendido aquilo que o banco central acha que devemos comprar.

Actualmente, o banco central vende 95% das divisas via alocação directa. Ou seja, o banco central diz aos bancos comerciais que vai comprar X para esta empresa e Y para aquela, e depois temos de reportar todas as operações feitas por esta empresa e que o valor todo já foi gasto. Os bancos não têm autonomia para gerir divisas. Quando oiço que os bancos costumam gerir mal, pergunto-me: gerir mal o quê? Não temos para gerir. É-nos indicado para que empresas estamos a comprar (e de algumas destas empresas nunca ouvi falar). Não podemos usar estas divisas para vender a outras pessoas, não é possível.

**Em anos anteriores, era possível cada um dos bancos saber quanto o outro comprou, mas actualmente parece não ser assim. Certo?**

É uma informação que também deixou de existir não sei por que razão. Achamos normal ser público quanto é que cada banco está a comprar. Antigamente, vinha um mapa com os nomes dos bancos e o valor que compravam, actualmente vem o mesmo mapa, mas o valor apenas correspondente ao do banco destinatário. O espaço corresponde ao valor dos outros bancos vem em branco. Na minha opinião, era bem mais transparente e dava para toda a gente descortinar muito melhor como é que as coisas eram geridas.

**Angola está a pagar por incumprimentos internacionais que levaram os Estados Unidos a cancelar o acesso do país ao dólar. Acha que se está a fazer o suficiente para, num futuro breve, se inverter o quadro?**

Não vamos confundir. Alguns bancos angolanos, neste momento, cumprem cabalmente. Nós, nos últimos três anos, investimos 7,5 milhões de dólares em sistemas informáticos de controlo. Há,

---

*Nestas negociações, tem de haver bom senso, não podemos ser anjinhos, mas também não podemos ser os diabos.*

---

*Enquanto todos não cumprirmos, não fará sentido. Achamos não fazer sentido fazer mais qualquer investimento, enquanto o supervisor não fizer o mesmo tipo de investimento.*

---

pelo menos, quatro bancos angolanos que cumprem praticamente as mesmas normas que qualquer banco na Europa; que têm todos os sistemas de controlo que tem qualquer banco na Europa. Mas, quando falamos da banca angolana, estamos a falar do banco central e dos bancos comerciais. Todos temos de cumprir as mesmas máximas e os mesmos pressupostos internacionais. Enquanto todos não cumprirmos, não fará sentido. Nós, por exemplo, achamos não fazer sentido fazer mais qualquer investimento, enquanto o supervisor não fizer o mesmo tipo de investimento.

**E será boa ideia deixarem de investir pelos outros?**

Nos últimos três anos, temos estado a participar de uma espécie de reunião mundial dos bancos que acontece anualmente. Participamos para tentar fazer o nosso ‘lobby’ no sentido de voltarmos a abrir as nossas contas em dólares e manter as contas em euros (porque também começa a ser equacionada o encerramento das mesmas) e o que nos dizem é: “Ok, vocês investiram muito bem, estão de parabéns mas a nossa decisão não vai

## “ Quando oiço que os bancos costumam gerir mal, pergunto-me: gerir mal o quê? Não temos para gerir. ”

mudar porque o vosso banco central não está a fazer o mesmo”. Só o facto de haver alocações directas de divisas faz com que o banco central não possa, de forma alguma, cumprir determinados pressupostos, porque o supervisor é o regulador. A função do banco central é regular e supervisionar, fazer com que as coisas se cumpram, mas a alocação directa de divisas é uma maneira de funcionar de um banco comercial. Este é um dos sistemas que tem de mudar. Julgo que o banco central tem perfeita noção disso, tem tido muitas consultorias e sabe perfeitamente o que é que temos todos de fazer para estarmos dentro daquilo que são os mínimos exigidos pelos meios financeiros internacionais. Temos todos de o fazer. Neste aspecto, nós, BIC, somos ‘fully compliant’, estamos em condições de trabalhar com qualquer banco em qualquer parte do mundo, inclusivamente americanos.

### **Ou seja, os bancos que, como o BIC, estão ‘alinhados’ estão a ser prejudicados pelos outros e pelo Banco Central?**

Temos trinta bancos e todos têm de o fazer, porque a soma de todos é que dá o total e as normas internacionais não valem para um ou três, valem para todos e todos temos de ser obrigados a cumprir, inclusive o banco central. Ou seja, toda a banca tem de seguir os mesmos parâmetros, porque a banca de um país é avaliada como um todo. Chega uma altura que qualquer investimento que venhamos a fazer já é em vão, porque não irá produzir os resultados.

### **Mas continuarão a fazer o ‘lobby’ ou também desistirão?**

Continuaremos, porque acreditamos que ‘água mole em pedra dura tanto bate até que fura’. Continuaremos a investir neste encontro, temos mais de cem reuniões em uma semana, falamos com todo o tipo de bancos, ouvimos: “não, não e não” mas chegará o dia que ouviremos o “sim”. É uma maneira de estarmos presentes, dar-mo-nos a conhecer. Estamos lá também a representar Angola e acho que temos estado a representar bem.

### **Quais são os números da actividade do banco no primeiro semestre?**



Manuel Tomás © AE

### **PERFIL**

Hugo Silva Teles, de 37 anos, nasceu em Lisboa, Portugal, e reside em Angola desde os 13 anos, tendo frequentado o ensino primário e secundário na Escola Portuguesa de Luanda. Posteriormente seguiu para a cidade do Porto para fazer o curso superior, matriculou-se no curso de Veterinário, seguindo um sonho de criança. Entretanto, três anos depois, foi tomado pelo sonho de adulto de fazer Economia. Matriculou-se, ainda em Portugal, mas concluiu na Universidade Católica de Angola. Filho de pais bancários, Hugo Teles faz parte dos colaboradores que estão na instituição desde a sua fundação, em 2005. Iniciou na tesouraria, passou por diversas funções e está prestes a completar três anos desde que foi nomeado administrador. Detentor de nacionalidade angolana há cerca de três meses, Hugo Teles tem como hobby andar de moto.

Há três anos, chegámos a ter, em depósitos quase oito mil milhões, o equivalente em dólares, e, neste momento, estamos em 4,8 mil milhões. Ou seja, quase que caímos para a metade. Não há actividade, não há transferências, as empresas todas estão a trabalhar menos e é natural. Por outro lado,

vamos sofrendo com algumas transferências de alguns bancos para os outros, porque as pessoas andam a rondar para ver onde é que conseguem as transferências mais rápidas. Os bancos, no geral, quase que caíram para a metade nos depósitos. A nível de crédito, continuamos com mais de seis mil

milhões, sendo que cerca de três mil milhões são de crédito ao Estado. Esta é outra das rubricas que, pessoalmente, penso que deveria ser mandatária na aquisição de divisas ao banco central. Um banco que não dá crédito a ninguém não deveria adquirir divisas, porque não está a exercer a sua função de banco. Porque é que eu vou dar divisas a um banco que não produz, não faz acontecer, não contribui para o crescimento do país? Nós somos um dos grandes financiadores da economia, isto não há como negar, basta olhar para a carteira de crédito de todos os outros bancos. A aquisição de divisas deveria estar equiparada ao rácio de crédito. Talvez obrigaria a que os bancos trabalhassem mais em prol do crescimento da economia e tivessem mais responsabilidades a conceder crédito e evitassem a que o crédito ficasse malparado.

### **Qual é a realidade no BIC?**

Saiu dos 2% para cerca de 12%. Ou seja, tínhamos cerca de 70 milhões de dólares e agora estamos com quase 180 milhões de dólares e a tendência é de subir.

### **Caso a Recredit já estivesse a trabalhar com os bancos comerciais, o BIC estaria disponível a negociar?**

Nós procuramos não dar mau crédito. Possivelmente, haveria uma ou outra operação que poderíamos discutir com eles, mas valores não muito grandes. Mas não tenho informação suficiente para falar sobre a Recredit, não sei como funcionará no futuro

### **Quais são os mecanismos utilizados pelo banco para a recuperação do malparado?**

A recuperação do malparado envolve muito trabalho, muita persistência, muita insistência. A par do compliance, a outra área do banco que, ultimamente, mais cresce é a de recuperação do malparado. Fazemos sempre o possível de dar a possibilidade de as pessoas pagarem o seu crédito, dando oportunidade para reestruturar, aumentar prazos. O banco é flexível para falar com os devedores, tentar arranjar uma solução porque não queremos ficar com o património das pessoas, não queremos bater à porta do avalista. Queremos é que a pessoa pague o

seu crédito na íntegra sem problemas e, se tiver com dificuldades, mais vale dizer para encontrarmos outros mecanismos, podemos adequar as prestações em função das capacidades do cliente. É verdade também que há uns que são mesmo ‘malandros’, mudam de província e de telefone e por isso é que os bancos tentam defender-se no momento da concessão porque depois de conceder as pessoas não querem saber mais do banco.

### **Olhando para o histórico de recuperação, qual é a percentagem de sucesso?**

Tem vindo a melhorar cada vez mais, porque, logicamente, havendo mais malparado, investimos mais nas equipas de recuperação e há mais resultado deste trabalho. Tem havido, de facto, uma recuperação bastante intensa, senão invés de ser de 180 milhões estaríamos em cerca de 300 ou 400 milhões. Nestas negociações, tem de haver bom senso, não podemos ser anjinhos, mas também não podemos ser os diabos.

### **Recentemente veio a público o nome de dois clientes do banco que tinham dívidas. Como acontecem situações do género?**

Achei esta notícia surreal, porque estas pessoas não são devedoras, são avalistas de créditos. Acho que foi alguém que quis, de alguma forma, prejudicar estas pessoas, mas são casos que estão em tribunal há anos. Para uma dessas pessoas, a sentença saiu um pouco antes da notícia e o outro tinha saído um ano antes da notícia, mas, se vir as sentenças do tribunal, há muitos clientes do BIC que foram a tribunal. Não é por serem figuras públicas, não temos nada contra ninguém e sempre fomos um banco que não gosta de prejudicar a imagem de ninguém.

### **Quando falou dos números referentes ao semestre, não fez referência aos lucros. Qual é a realidade?**

A situação é igual para quase todos os bancos. O crescimento dos lucros dificilmente acontecerá. Talvez, conseguimos manter porque também encareceram alguns outros produtos, mas isso é tudo muito aparente porque, na verdade, o banco não tem crescimento e, em última instância, isto é que conta.

# Economia/Política



O Porto de Luanda continua a ser o mais movimentado.

Mério Mujites © VE

ENTRARAM MENOS 82.000 TONELADAS

## Actividade portuária em queda

**MERCADORIAS.** Movimento nos portos esteve ligeiramente em baixa no primeiro trimestre do ano. Porto de Luanda, maior do país, reclamou 77,8% de toda a carga nesse período.

Por Isabel Dinis

Os portos nacionais registaram a entrada, no primeiro trimestre deste ano, de um total de 1,5 milhões de toneladas de mercadorias, menos 82,1 mil em relação ao período homólogo,

representando uma quebra de 5,13%, segundo dados do Conselho Nacional de Carregadores (CNC), a que o VALOR teve acesso.

O Porto de Luanda foi o que mais carga recebeu, mesmo tendo registado uma baixa de 6,53% em comparação a 2016. No total, a unidade absorveu 1,17 milhões toneladas de carga (77,8%), enquanto o do Lobito reclamou 211,2 mil toneladas (13,9%). Seguiram-se os Portos do Namibe, Cabinda, Amboim e o

do Soyo com 21,7 mil (ver gráfico abaixo sobre importação).

Em relação a quebras, o Porto de Cabinda recebeu menos 23,59% de carga em relação ao período homólogo, o do Lobito 6,93%. Em sentido contrário, andaram os Portos do Namibe (mais 5,68%), Soyo (mais 12,02%) e Amboim (mais 861,87%) que registaram variação positiva na carga desembarcada.

Na vertente exportação, o Porto do Namibe liderou com 73,15% da

carga, seguido dos Portos do Soyo, com 12,8% e de Luanda com 10,16%, com este último a registar, nesse período, o maior fluxo de unidades contentorizadas. No total, foram 53.602, o que representou 82,5% do total de unidades que saiu no país durante o período. O registo representa um aumento de 0,22%, face ao período homólogo.

Em termos percentuais, foi, entretanto, o Porto Amboim o que obteve o maior registo, atingindo uma variação positiva superior a 92%. O Porto do Lobito, com mais 37,77%, e o Porto do Soyo, com mais 33,46%, seguiram-se. De um modo geral, segundo o relatório, houve um aumento de 2,24% no número de contentores de cargas, face ao

primeiro trimestre do ano passado.

### ÁSIA NA LIDERANÇA

A Ásia lidera a lista dos continentes que mais exportaram para Angola no período em referência, reclamando 39,5% para 599,6 mil toneladas. Entretanto, o continente registou uma queda de 10,22%.

A Europa foi o segundo com 35,3% do total (535,107,82 toneladas), seguida da América do Sul (13,1%),

Tailândia, Portugal e Brasil foram os países que mais exportaram para Angola. Segundo o relatório do CNC do primeiro trimestre, registou-se 13,3% da quota das exportações e uma variação positiva de mais 171,28% relativamente ao mesmo período de 2016.

### Carga importada por porto



### Ranking das importações por continente



O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL (NIF) tem, desde, quarta-feira um regime jurídico diferente, aprovado em decreto Executivo, pelo Ministério das Finanças.



Mil toneladas de farinha de peixe foram exportadas do município da Baía Farta, em Benguela, para Namíbia, na semana passada, de acordo com o responsável da fábrica de farinha de peixe na Baía Farta, José Neves.



QUATRO EMPRESAS RECUARAM

# Eventos Arena assumiu 100% da FILDA 2017

**BOLSA DE NEGÓCIOS.** Quatro das cinco empresas convidadas pelo Ministério da Economia para a realização da FILDA/2017 mostraram-se indisponíveis. Eventos Arena 'salvou' a 33.ª edição, assumindo 100% dos custos.

Por José Zangui

A

Eventos Arena assumiu todos os “riscos financeiros e sociais” relacionados com a realização da última edição da FILDA,

tendo contado apenas com o apoio institucional do Estado, que facilitou a concessão do espaço, vistos e serviços alfandegários, declarou, ao VALOR, a presidente do conselho de administração (PCA) do Instituto de Fomento Empresarial (IFE).

Dalva Ringote não avançou que outras empresas foram sondadas para assegurar a realização do evento, mas deu “nota positiva” à 33.ª edição da FILDA, montada em apenas oito dias pela Eventos Arena. “Não há comparação possível com as outras feiras, porque o contexto é diferente, marcado pela redução das ‘gorduras’”, assinalou Ringote, antes de acrescentar que “o importante foi a pré disposição dos empresários de ainda assim participarem”.

A PCA do IFE classificou o evento como “a feira possível” e indicou que, brevemente, os custos da 33.ª edição serão conhecidos, assim que a empresa organizadora os submeter à apreciação ao Ministério da Economia.

Referindo-se à Baía de Luanda, onde decorreu o certame, Ringote considerou o espaço “pequeno”, mas justificou que a previsão era de apenas 200 expositores de cinco países, números que, entretanto, foram ultrapassados.

A escolha da Baía de Luanda para acolher a edição deste ano, segundo explicou, decorreu da ideia de se associar ao evento a fotografia do mar, uma vez que a actividade pesqueira representa um dos principais sectores económicos, além do Porto de Luanda, por

onde passam as exportações e importações. O clima da Baía também entrou nas contas da decisão.

## FILDA FORA DE LUANDA

O IFE já pensa na realização da FILDA fora de Luanda, mas não tem competência para tomar a decisão, estando a depender de orientações do Governo.

Dalva Ringote considera haver condições para se realizar a FILDA em qualquer província e mostra-se confiante que a decisão possa ser tomada pela sautoridades já para a edição do próximo ano, porque a única condicionante é a “disposição política e empresarial”.

Às várias reclamações de expositores e potenciais expositores, entre espaços reduzidos e dificuldades na

concessão de vistos, Ringote respondeu que a realização da feira obedece a um calendário que é divulgado para que os interessados se inscrevam e cumpram todos os requisitos exigidos. “Muitos não conseguiram vistos porque não cumpriram com os prazos estipulados”, insistiu Ringote, referindo o envolvimento de vários organismos visados no processo, nomeadamente os Ministérios das Relações Exteriores, Comércio, Interior, Economia, além das embaixadas, todos interessados em “facilitar” os expositores. “Muitos dos participantes até entraram para o país com visto de fronteiras, outros ficaram a saber da FILDA muito tarde, sem tempo para cumprir com a documentação necessária.”

## PASSIVO DA FIL

A FIL, que até 2015 realizava a FILDA, deixou um passivo ‘pesado’ ao Governo, relacionado sobretudo com os empregados. Mas o Estado “é um ente de bem”, como assinala Ringote, para quem o Governo assumiu muitos dos compromissos e, a qualquer altura, dará uma resposta “positiva” aos funcionários da FIL, “que não estão abandonados”.

200

Expositores, número de empresas inicialmente esperada na FILDA



Dalva Ringote, PCA do IFE

APROVAÇÃO DO MINISTÉRIO DO COMÉRCIO

## Arroz cordão azul apto para consumo

O arroz de marca ‘Cordão Azul’ foi considerado, pelo Ministério do Comércio, como sendo “apropriado para o consumo humano”, informaram as autoridades.

A reacção do ministério surge na sequência das informações postas a circular recentemente, nas redes sociais, que davam conta da presença do produto em causa, proveniente da República da Tailândia, no mercado nacional, havendo informação de que se tratava de arroz feito de plástico.

O órgão tutelado por Fiel Constantino refere, entretanto, em nota, que “após análises laboratoriais, o referido produto teve como resultado, negativo”. Ou seja, o arroz é considerado próprio para o consumo.

Para mais esclarecimentos, o Ministério do Comércio realiza,

hoje, segunda-feira, uma conferência de imprensa. No documento, o departamento ministerial tranquiliza todos os consumidores e comunica que todas as quantidades apreendidas, mais de 12 mil sacos, foram liberadas.

Relativamente a um tipo de manteiga, de marca Mesa, também considerada, por consumidores, imprópria para o consumo por não derreter a altas temperaturas, o responsável pela Inspeção do Comércio, Heleno Antunes, explica que, “aconteceu a mesma coisa”.

“Também procedemos à apreensão deste produto. Trabalhámos com uma grande tsuperfície comercial e elaboraram-se os testes todos em laboratório e o produto foi tido como próprio para o consumo”, assegurou.

SECTOR ELÉCTRICO

## Laúca já produz energia comercial

A primeira das seis turbinas de 334 megawatts do aproveitamento hidroeléctrico de Laúca, em construção na cascata do Médio Kwanza, inicia, sexta-feira, a produção comercial de energia eléctrica, após estarem finalizados os testes de sincronização de cargas, iniciados a 9 de Julho último.

Laúca é considerada, pelo Ministério de Energia e Águas, como a maior obra de engenharia civil e hidroeléctrica do país, um investimento do Estado angolan

lano, avaliado em 4,5 mil milhões de dólares.

A mais nova barragem constitui mais do que o dobro da maior barragem em funcionamento, a de Cambambe, com 960 megawatts.

Quando estiver totalmente concluída – prevê-se que seja em 2018 –, a barragem de Laúca permitirá trazer estabilidade energética e dar-se início ao processo de interligação dos sistemas norte, centro e sul do país, e a produção deverá crescer na ordem de 122%.

# Economia/Política

Pedro Godinho,  
presidente da AMCHAM



ENTIDADE DESIGNA-SE AMCHAM

## Novo 'player' concorre com USACC na parceria comercial com os EUA

**COOPERAÇÃO.** Além da Câmara de Comércio de Angola e Estados Unidos (USACC), o mercado passa a contar com a recém-constituída AMCHAM, filial da Câmara de Comércio dos Estados Unidos.

Por César Silveira

A

promoção do investimento norte-americano, no país, e as trocas comerciais entre os dois mercados contam, desde o dia

31 de Julho, com mais uma instituição, a AMCHAM-Angola, que é presidida pelo antigo director executivo da Câmara de Comércio Angola Estados Unidos (USACC).

Pedro Godinho garante ser possível as duas instituições trabalharem sem conflitos, considerando as necessidades do mercado

angolano e as potencialidades do norte-americano.

“Há muita coisa por fazer, somos tão poucos para absorver os recursos e o potencial que existe do outro lado do mercado. Acreditamos que cada um vai fazer o seu trabalho. Não estamos preocupados com a existência de mais ou menos uma câmara, o mercado americano é ultra-vasto e tem recursos bastantes para que todos possamos trabalhar”, observou.

O empresário referiu que não vê “nenhuma sobreposição” com o surgimento de um novo ‘player’ nas parcerias comerciais com os EUA, por “haver uma imensidão de negócios que vai absorver tanto as capacidades dos parceiros angolanos”, o que deverá requerer o surgimento de outras iniciativas.

Godinho aponta a diversidade de actuação da AMCHAM-Angola, que é filial da Câmara de Comércio dos Estados Unidos, como principal diferencial face à USACC.

“A AMCHAM assenta em quatro pilares: promoção das relações comerciais, económicas, educacionais e culturais. Outro aspecto é que a câmara de comércio domina acima de 300 milhões de negócios no mundo e dentro dos Estados Unidos acima de centenas de organizações. A USACC foi uma organização criada especificamente para cuidar de interesses comerciais entre Angola e Estados Unidos e somente isso”, compara.

Entre as vantagens de ter a filial da câmara de comércio dos Estados Unidos a operar no país, Godinho destaca o facto de tratar-se da “maior câmara do mundo, com muita influência com o sistema institucional americano e estar representada em 116 países”.

Pedro Godinho acredita que a AMCHAM-Angola pode ser “determinante” na resolução de algumas barreiras que, num passado recente, impediram a efectivação de alguns projectos de investimentos americanos no país.

116

Países é o número de Nações em que a AMCHAM se faz presente.

21

Membros é a quantidade de associados que a AMCHAM possui no mercado angolano.

“Um dos aspectos que fez recuar muitas empresas americanas foi exactamente a existência de dispositivos legais nos Estados Unidos que exigem que sejam cumpridos no exterior. Por exemplo, a Lei de Práticas de Corrupção no Exterior (FCPA) no estrangeiro que impede as empresas americanas de obterem resultados em troca de favores nos mercados estrangeiros”, destacou.

O empresário acrescentou que as empresas para, cumprirem com estes pressupostos, fazem ‘due intelligence’, sendo que muitas que estão nesta condição se depararam com situações que implicavam a violação a dispositivos legais nos Estados Unidos.

“Enquanto estive na USACC, acompanhei muitos processos de empresas americanas que desistiram por este motivo, devido às multas pesadas previstas”.

A AMCHAM-Angola conta, neste momento, com 21 membros, num universo de 60 empresas norte-americanas a operar no país. É constituída por 12 comités, representando igual número de sectores da economia. Os membros podem, segundo Pedro Godinho, fazer parte das duas instituições.

### MEMORIZE

- Pelo menos 60 empresas norte-americanas encontram-se actualmente a operar no mercado angolano à luz dos acordos firmados junto da AMCHAM. A organização é constituída por 12 comités, representando igual número de sectores da economia.



**Crescemos as taxas para assegurar a sua satisfação.**

O BPC tem a solução ideal para multiplicares os seus rendimentos. **Top Rendimento 16**, uma modalidade de depósito com capital para subscrição a partir de AOA 500.000,00 e taxa de juros de até 16%\* ao ano.

**Dirija-se a uma agência do BPC mais próxima e informe-se.**

\* Taxa Anual Nominal Bruta

[www.bpc.ao](http://www.bpc.ao)



Cuidar do presente, assegurar o futuro.

# Mercado & Finanças

DE TODO O MALPARADO DO BPC E DA BANCA NO GERAL

## Recredit ameaça hipotecar garantias de clientes

**BANCA.** Instituição criada para recuperar empréstimos em incumprimento do BPC e outros bancos ameaça hipotecar todas as garantias apresentadas pelos clientes caso as dívidas se mostrem irrecuperáveis. O CEO da entidade promete ‘ajudar’ casos com possibilidade de recuperação acima de 0%, mas descarta “perdão de dívida”.

Por Nelson Rodrigues

**A**s famílias e as empresas que tenham contraído empréstimos nos vários bancos comerciais, sobretudo no BPC, BDA e BCI, cujo financiamento não tenha gerado activo económico, correm o risco de perderem os bens que apresentaram como garantias no acto do contrato, anunciou o presidente da Recredit, Vicente Leitão.

De acordo com o responsável da empresa criada inicialmente para gerir os ‘activos tóxicos’ dos bancos públicos, o mecanismo será aplicado caso se prove ou se conclua que o dinheiro tomado pelo cliente seja irrecuperável, ou quando se tiverem esgotados todos os mecanismos de recuperação do crédito.

“Para os créditos que não tenham gerado valor económico, nós vamos executar as garantias. Aqui não há perdão de dívida”, determinou Vicente Leitão, em resposta a uma insistência do VALOR, num ‘pequeno almoço’ promovido pela Recredit com vista a explicar o objecto de actuação e a natureza de constituição do organismo.

Constituída pelo Estado com uma capitalização equivalente em dólar a dois mil milhões, a Recredit definiu, como estratégia inicial, a negociação da dívida junto dos bancos ou particulares individuais



com os quais tenha acordo de compra do malparado, desde o valor em dívida e as modalidades de liquidação. O conselho de administração desta nova sociedade anónima, detida a 100% pelo Estado, assegura que o mecanismo de execução de garantias não é a única via para solucionar o malparado, pelo que elenca outros passos a serem dados na resolução das dívidas. Para o caso dos empréstimos que tenham gerado valor contabilístico ou activo económico, a entidade vai entrar, inicialmente, pelo diálogo com as instituições financeiras bancárias ou com o cliente individual, transferindo, depois, as responsabilidades à Recredit. Ou seja, o cliente passa a estar desobrigado junto do banco e ‘amarra-se’ com a Recredit, que passa a cobrar a dívida.

“Nós, a Recredit, compramos o crédito [aos bancos ou aos clientes individuais]. Avaliamos o crédito,

fazendo a sua análise, em termos económicos, em termos jurídicos e em termos de garantias. Negociamos com o banco, acorda-se o valor da compra e o crédito é transferido para o âmbito da nossa empresa”, explicou o seu presidente Vicente Leitão.

### DÍVIDA É PARA PAGAR

Após transferência das responsabilidades do banco à Recredit, a nova entidade cobradora de dívidas deverá falar individualmente com clientes particulares e empresariais, no sentido de se encontrar as saídas para a liquidação dos encargos anteriormente contraídos, reforçando que não haverá perdão de dívida.

Depois disto, “vamos, junto dos devedores e discutimos os processos, que eles entendem como os mais adequados para cumprir as suas obrigações, porque o papel de mutuário/devedor mantém-se. Esta qualidade mantém-se de forma

contínua”, assegurou o número um da primeira entidade que tem, por objecto, a gestão dos activos financeiros irregulares dos bancos comerciais angolanos. Vicente Leitão sublinhou que, apesar de só estar a marcar os primeiros passos, a entidade está já a trabalhar com casos mais objectivos, consubstanciados na aquisição de activos de alguns bancos [que podem ser seis], que ficaram inviabilizados por várias razões, desde a falta de capital, má gestão ou por inconveniência do actual quadro económico do país.

“Existem activos associados a cada processo [dívidas], para além das garantias. E também é muito corrente e usual que esses activos adquiridos estejam bloqueados. Ou porque o dinheiro não foi suficiente, ou porque foi mal gerido, mal aplicado. Existem várias razões que podem levar a que o objecto da contracção do financiamento esteja bloqueado”, defendeu o gestor, ao introduzir as vantagens da criação da Recredit, para clientes em situação de dívida em situação irregular.

### ACTIVOS RECUPERADOS

A Recredit garante que, para activos que tenham gerado valor, se vão encontrar soluções diversas. A localização de parceiros económicos, “que tragam capital”, é uma das vias, além de que a própria entidade pode vir a financiar a parte que esteve em falta para a conclusão do investimento. Soluções a serem aplicadas de forma a reintroduzir os activos no processo económico, segundo garantiu a sua administração.

1º SEMESTRE DO ANO

## Atlântico Europa encaixa 3,6 milhões euros

O balanço financeiro do Banco Atlântico Europa registou um lucro de 116% para 3,6 milhões de euros, no primeiro semestre deste ano, face a igual período do ano passado, anunciou a instituição na semana passada.

Do balanço, a gestão da entidade releva o facto de os recursos totais de clientes captados terem crescido 120% face aos primeiros seis meses do ano passado, ultrapassando 1,4 mil milhões de euros.

O produto bancário, por sua vez, deu um salto de 25% para 13,5 milhões de euros, “beneficiando da subida de 114% das comissões líquidas” para 6,4 milhões de euros.

A rentabilidade dos capitais próprios, em base anualizada, foi de 12,2% nos primeiros seis meses deste ano, contra 6% em igual período de 2016, enfatiza a administração do banco que tem raízes em Luanda.

Já o rácio de solvabilidade se fixou em 14,7%, contra 17,1%, no mesmo semestre do ano passado. Os custos de funcionamento do banco subiram 28% até Junho, para 6,9 milhões de euros, reflectindo o actual período de crescimento da instituição, que conta com 141 colaboradores.

A rendibilidade anualizada dos capitais próprios, de 12,2% no período em análise, situou-se no nível mais elevado desde o arranque do banco em 2009, referem.

O banco sublinha, no comunicado, o aumento de 66% dos “valores entregues para o Fundo de Resolução e Imposto Extraordinário para o sector bancário” que, no primeiro semestre deste ano, ascendeu a 1,4 milhões de euros, contra 839 mil euros em igual período do ano passado.

A TAXA DE JURO BASE angolana vai manter-se nos 16% até final de Agosto, por decisão do Banco Nacional de Angola (BNA), devido à contínua desaceleração nos preços desde o início do ano, completando 14 meses sem alterações.



OS BANCOS DE DESENVOLVIMENTO de Angola (BDA), Económico (BE), Bai Microfinanças e o Pungo Andongo continuam sem publicar as contas de balanços de 2016, em violação ao estabelecido pelo Banco Nacional de Angola.



COM ORIGEM EM 36 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

# AGT já tem em 'mão' saldos de contas dos norte-americanos em Angola

**ACORDO.** Bancos, seguradoras e fundos de pensões já começaram a canalizar à autoridade tributária nacional informações financeiras de cidadãos dos EUA com rendimentos ou contas bancárias em Luanda. Até à tarde da última sexta-feira, 36 empresas já tinham reportado à AGT. Washington ameaça cortar relações com quem não cooperar.

Por Nelson Rodrigues

Um grupo de 36 empresas nacionais fez chegar à Administração Geral Tributária (AGT), na semana passada, vários processos com informação financeira de cidadãos dos Estados Unidos da América (EUA) com rendimentos em Angola, no cumprimento do acordo FATCA, que pretende acabar com a evasão fiscal de contribuintes norte-americanos fora de portas, soube o VALOR de fonte da autoridade fiscal.

Entre o grupo de empresas, todas do sector financeiro, estão bancos, seguradoras, fundos de pensões e gestoras de activos, que responderam à obrigação da AGT no fornecimento dos saldos de contas e dados das últimas operações bancárias realizadas por cidadãos americanos que vivam ou trabalhem no país.

O VALOR contactou várias instituições financeiras para aferir se constam do grupo de empresas que reportaram à AGT, mas, até ao fecho desta edição, só o Banco Angolano de Investimento (BAI) confirmou estar na lista das entidades que fecharam e canalizaram processo à AGT.

Há duas semanas, precisamente a 31 de Julho, fechou o período de reporte de informação financeira à AGT. No período, só seis instituições financeiras tinham concluído o processo e dado entrada na autoridade fiscal nacional.

Segundo a fonte do VALOR, uma informação sobre o fim do prazo e possíveis sanções aos faltosos, vei-

culada pelos meios de comunicação social, fez disparar o número de entidade de seis para 36, das mais de 60 que o organismo tutelado pelas finanças terá contactado.

Um possível 'castigo' aos infractores ou a quem não coopere no fornecimento de dados exigidos é a colocação em uma 'lista negra' pelos norte-americanos nas relações com instituições financeiras daquele país, conta a fonte da AGT, conhecedora do dossier, e que antevê, para já, o crescimento do número de entidades a reportarem até à segunda semana de Agosto.

Assinado há dois anos entre Luanda e Washington, o FATCA – Foreign Account Tax Compliance – tem, como objectivo, evitar a fuga e a evasão fiscal de sujeitos passivos norte-americanos, também designados 'U.S. Persons', sobretudo no pagamento de impostos sobre rendimentos auferidos ou ganhos sobre investimentos efectuados noutros países.

Este regime determina que as Entidades Financeiras Estrangeiras (Foreign Financial Institutions – FFI's) não residentes nos EUA devam estabelecer acordos com as autoridades fiscais norte-americanas, no âmbito dos quais se comprometem a identificar os clientes que sejam cidadãos norte-americanos (US Persons) e proceder ao envio de reportes sobre o património detido por esses clientes.

## ACORDO AJUDA COOPERAÇÃO FINANCEIRA

Para o BAI, a adesão ao FATCA é um mecanismo de aproximação da banca nacional aos congéneres dos Estados Unidos da América. Uma resistência na aplicação do acordo "penaliza" a banca nacional, segundo a entidade, pela voz



Incumprimento do FACTA poderia levar à penalização do sistema financeiro angolano, diz gestor.

## MEMORIZE

● **Assinado** há dois anos entre Luanda e Washington, o FATCA – Foreign Account Tax Compliance – tem, como objectivo, evitar a fuga e a evasão fiscal de sujeitos passivos norte-americanos, também designados 'U.S. Persons', sobretudo no pagamento de impostos sobre rendimentos auferidos ou ganhos sobre investimentos efectuados noutros países.

60

Instituições terão sido contactadas pela AGT no âmbito do FACTA.

do seu administrador executivo, João Fonseca, em recente declaração ao VALOR. "O sistema financeiro angolano seria penalizado se não aderisse a esta medida. Ou seja, os bancos lá fora podiam recusar-se a trabalhar com bancos em Angola, caso não houvesse esta adesão", acentuou Fonseca.

Outra vantagem da aceitação por Angola do FATCA está na possibilidade de recuperação das relações com entidades bancárias fornecedoras de dólares ao país, segundo apelaram, há dias, em conversa com o VALOR, os economistas Yuri Quixina e António Chadli 'Kamané'.

## REFORMAS FINANCEIRAS

Ao avançar com a promulgação da medida 'FATCA', Angola revela que está interessada em fazer refor-

mas no seu sistema financeiro, segundo Yuri Quixina, que chamou por "pisar de olho" às autoridades norte-americanas. "Sabemos que, basicamente, os correspondentes norte-americanos cortaram as ligações [com Angola] e exigem que o sector financeiro faça uma reforma. E uma das formas de 'pisar o olho' aos americanos é, de facto, colocar essas regras no nosso sistema financeiro. Com esta regra, os americanos que estão em Angola e não declaravam os rendimentos passam a declarar para que o fisco americano possa capturar esses rendimentos", entende o também analista financeiro e consultor Yuri Quixina, para quem o exercício é mais um dos muitos passos que Angola precisa para se religar ao sistema financeiro internacional.

# Empresas & Negócios



Derrocada do império começou com prisão de Marcelo Odebrecht.

## Novo contrato, Novo fôlego

A 1 de Agosto, o Governo aprovou a assinatura de um novo contrato com a empresa, encarado no seio da direcção da Odebrecht Angola como exemplo de que a actual situação da empresa “resulta apenas da conjuntura económica do país e nada mais”. O comentário é de um membro da direcção que, entretanto, se recusou a comentar o assunto de forma oficial.

Em despacho com o n.º 214/17, o Presidente da República autoriza a celebração do contrato, avaliado em 993,4 milhões de dólares entre a Empresa de Produção de Electricidade –PRODEL e a Odebrecht para a operação e manutenção das Centrais Hidroeléctricas de Cambambe, Capanda, Laúca e a Modernização de Capanda.

Segundo o despacho, “a operação visa proporcionar maior segurança e estabilidade na produção e fornecimento de energia eléctrica, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento económico e social do país”.

cos, foram despedidos”, revela a fonte.

Em razão dos despedimentos está a falta de obras, motivada não apenas pela diminuição de empreitadas no país devido à crise actual, mas também pela perda de poder por parte da empresa brasileira para conseguir novos contratos e, inclusive, em manter alguns em curso, no seguimento do escândalo da ‘Lava Jato’.

No mês passado, por exemplo, o Executivo rescindiu com a empresa um contrato avaliado em cerca de 143,3 milhões de dólares que consistia na execução da segunda fase da marginal entre a praia do Bispo e a Corimba, empreitada que passou para a chinesa o grupo China Railway 20 (CR20).

O VALOR apurou que a empresa também tem tido saldo negativo

EMPRESA JÁ FOI A MAIOR EMPREGADORA NO PAÍS

## Odebrecht: do sucesso ao colapso

**IMPÉRIO.** Empresa despediu, nos últimos meses, centenas de colaboradores. E a venda da participação no projecto diamantífero de Catoca aumentou o sentimento de instabilidade no seio dos que continuam.

Por César Silveira

O recente anúncio da venda da participação (16,4%) da Odebrecht no projecto diamantífero de Catoca aumentou o sentimento de instabilidade laboral no seio dos colaboradores da empresa devido à onda de despedimento que se regista nos últimos meses.

“Todos os meses são dispensados centenas de quadros nacionais e engenheiros, administradores e técnicos de base em todas as obras e também no escritório central em Talatona. As dispensas, este ano já somam mais de dois mil funcionários mandados para casa, 90% dos quais são nacionais” confidenciou-nos uma fonte dos recursos humanos da empresa.

Uma realidade que deixa para o passado o título de maior e um dos mais estaveis empregadores do país

que durante anos ostentou. Chegou a ter cerca de 25 mil empregos entre directos e subcontratados. Em 2015, entretanto, já tinha registado, entretanto, uma diminuição para quase metade da força de trabalho para 14.817 funcionários, 10.835 dos quais directos e perto de quatro mil subcontratados.

A Odebrecht destacava-se ainda entre as empresas que apostavam na formação dos colaboradores, bem

# 32

Por cento, participação actual da Endiama na Sociedade Catota

como que proporcionavam estágios e o primeiro emprego a recém-licenciados. Entretanto, grande parte destes jovens perdeu o emprego. “Os jovens saídos das universidades pelos programas ‘Jovem Parceiro’, ‘Prémio Odebrecht para o Desenvolvimento Sustentável’, ‘Estágio Alternativo’, etc, que participaram de formações internas e beberam da TEO (Tecnologia Empresarial Odebrecht), para poderem assumir cargos estratégi-

## Alrosa e Endiama repartem participação

A Endiama (detentora de 32,8%), segundo o anúncio oficial, fica com os 16,4% que a Odebrecht detinha na Sociedade Mineira de Catoca, mas vozes do sector indicam que a parcela será repartida em partes iguais com os russos da Alrosa (32,8%).

A leitura é suportada pelo

discurso do presidente da Alrosa, Sergey Ivanov, durante a assembleia-geral da empresa, realizada recentemente. Na ocasião, adiantou que a Alrosa pretende aumentar a sua participação até 41%, o que significa que tenciona comprar 8,2%, ou seja, metade da então participação da Odebrecht.

Já os chineses, da LLI, controlam 18% da sociedade que explora a quarta maior mina de diamantes a céu aberto do mundo. Em actividade desde 1997, Catoca é responsável por cerca de 75% da produção diamantífera do país, estimada em cerca de nove milhões de quilates por ano.



**A EMPRESA** Correios de Angola arrecadou no Huambo, durante o primeiro semestre do ano, cerca de 4,8 milhões de kwanzas, revelou o director da instituição, Jorge Baião que anunciou a expansão do serviço express.



**A QUANTUM** Global anunciou o reforço do seu conselho consultivo, contratando Jack Rosen, um dos melhores líderes de negócios dos EUA, e Richard Nouni, um dos melhores empresários africanos de tecnologias de informação.

na tentativa de reaver contratos de limpeza e saneamento da cidade de Luanda, que também já foi uma das suas frentes.

Neste momento, o principal empregador do grupo é o Projecto Hidroeléctrico de Laúca que, entretanto, está em fase de desmobilização devido à conclusão do projecto. À luz do Despacho Presidencial n.º 179/17, publicado em Diário da República n.º 114, esta força de trabalho, entretanto, poderá ser transferida para outros projectos hidroeléctricos em cursos no país.

A Biocom é o outro grande projecto em que a empresa está envolvida, mas, segundo apurou o VE, “trabalha sem qualquer intervenção directa da Odebrecht por determinação dos accionistas nacionais (Cochan, S.A., e a Sonangol Holdings, Lda., com participações, respectivamente, 40% e 20%)”.

A situação da empresa contraria a crença manifestada pela direcção da Odebrecht Angola, depois da detenção, em Junho de 2015, do seu patrono, Marcelo Odebrecht, no âmbito da operação ‘Lava Jato’. O responsável da empresa no país acreditavam que a situação não afectaria o desempenho da empresa.

No seio dos trabalhadores, porém, é dominante o sentimento, de que este cenário de perda de fôlego é resultante das declarações de Marcelo Odebrecht, na delação premiada em que expôs alegados esquemas de corrupção, envolvendo figuras angolanas.

Certo é que, após as declarações, a direcção da multinacional desdobrou-se em contactos no sentido de assegurar a continuidade no país, como escreveu, na ocasião, a imprensa brasileira.

“A preocupação do grupo é que, após essa divulgação, as autoridades em Angola possam colocar obstáculos e prejudicar os negócios da empresa”, escreveu, por exemplo, o Folha de São Paulo, na sequência da divulgação das declarações em Abril do ano em curso. Manter os negócios em Angola era fundamental, considerando o facto de a empresa estar a ser sancionada em grande parte dos países em que opera, sobretudo os latinos.

A Odebrecht actua há mais de 30 anos em Angola nos ramos da construção civil, energia, água, transporte, e habitação, além de investimentos no sector de mineração, varejo e agronegócio.

**DIPLOMA CUSTA 500 MILHÕES USD ÀS OPERADORAS**

# Petrolífera Esso Angola quer diálogo sobre a Lei ‘Descarga Zero’

**PETRÓLEOS.** Multinacional norte-americana junta-se à francesa Total, ao manifestar a necessidade de “equilíbrio” entre benefícios económicos e preservação do ambiente, no cumprimento do diploma “descarga zero”.

**A** ExxonMobil, a maior petrolífera do mundo a operar no país como ‘Esso Angola Exploration’, é a favor do diálogo com as autoridades angolanas sobre a lei “Descarga Zero”, diploma que estipula que qualquer resíduo resultante da produção de crude em alto mar deve ser trazido à terra, o que custa ao sector cerca de 500 milhões de dólares ao ano.

No pico do preço de petróleo, a mais de 100 dólares o barril, as petrolíferas não se queixavam, entretanto, em finais de 2015, num ambiente de preços baixos, a Esso tornou-se na primeira empresa a questionar a ‘descarga zero’.

Os custos, segundo consta, são aumentados devido ao equi-

pamento que tem de ser comprado, além das modificações que têm de ser feitas nas instalações. “Tomámos vários passos, fizemos modificações nas nossas estruturas, nas nossas instalações,” disse Armando Afonso, responsável de relações institucionais e comunicação empresarial da Esso em declarações ao VALOR, durante a última Feira Internacional de Luanda. “A lei existe para ser cumprida, embora achemos que há aspectos que possam ser melhorados”, insistiu Afonso.

Pela visão da Esso, o diálogo com os Ministérios dos Petróleos e do Ambiente pode propiciar um “entendimento”, que seja benéfico também para o país. “Tem de haver um equilíbrio”, propõe o responsável da Esso.

Há dois anos, quando o Presidente da Total em Angola sugeriu

a revisão da lei, apoiou-se em estatísticas científicas que davam conta que o conteúdo de hidrocarbonetos encontrados nos resíduos era de 0,5%. Colocou no ar dúvidas se havia eventuais ganhos ambientais com a exigência da lei. Num ambiente de baixos custos, Lavergne solicitou às autoridades que oferecessem à indústria um “novo pacto”.

Entretanto, em Fevereiro passado, o Ministério dos Petróleos criou um “grupo de trabalho” com a missão específica de rever a lei das actividades petrolíferas.

O grupo, composto por funcionários seniores do Ministério dos Petróleos, do Ambiente e da Sonangol terá há muito terminado a ‘missão’. O VE não pôde apurar se a contestada lei “Descarga Zero” consta(va) das revisões encomendadas por José Maria Botelho de Vasconcelos.

## PREÇOS BAIXOS NÃO PERTURBAM

Em relação à conjuntura do sector, Armando Afonso avançou que a ExxonMobil “não está perturbada” com a actual queda do preço de crude no mercado internacional e vai manter-se no país por muitos e longos anos.

A empresa argumenta que, quando investiu pela primeira vez na sua presença em Angola, em 1994, o fez sempre numa perspectiva de longo prazo. “Estamos a falar de 25, 30, 40 anos, independentemente dos preços de petróleo estarem hoje baixos, amanhã altos”.

A empresa acrescenta que está a conseguir realizar os seus planos, contando “exactamente” com essa flutuação no mercado internacional.

*Cândido Mendes*



Petrolífera norte-americana está no país há mais de 20 anos.

# É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

REGISTE-SE EM

<http://quadros.mgm.gov.ao>

E FAÇA PARTE DA BOLSA  
DE QUADROS DO PAÍS

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

## QUEM SE DEVE CADASTRAR?

### Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

## PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**1129 QUADROS  
NACIONAIS JÁ SE  
CADASTRARAM**

## A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA



Contacto: [quadros@mgm.gov.ao](mailto:quadros@mgm.gov.ao) | +244 916 532 964

**Política de privacidade** O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.

A SONANGOL confirma estar a ser alvo de dois processos judiciais movidos pela norte-americana Cobalt, sobre alegados incumprimentos contratuais, mas adverte que vai contestar em tribunal.



A ENI foi autorizada pelo Estado a desenvolver a prospecção, pesquisa e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos na área de concepção do Bloco 15/06, operação que deve arrancar a 01 de Dezembro próximo, indica o Ministério dos Petróleos.



PETROLÍFERA BRITÂNICA APRESENTOU RELATÓRIO EM LUANDA

# BP paga cerca de 500 milhões USD em impostos em Angola

**CONTAS.** Petrolífera britânica apresentou Relatório de Sustentabilidade, indicando que já investiu mais 30 mil milhões de dólares em Angola, com mais de 700 postos de trabalho criados.

Por António Miguel

A BP (British Petroleum) pagou 484 milhões de dólares ao Estado angolano em impostos de rendimento e de consumo, em 2016, lê-se no Relatório de Sustentabilidade da operadora, apresentado em Luanda.

De acordo com o documento, no ano passado, a BP Angola desembolsou 579 milhões de dólares em pagamentos a empresas nacionais, fornecedoras da cadeia de abastecimento da petrolífera britânica.

Em salários e regalias de cerca de 750 funcionários (86% dos quais são angolanos), pagou 137 milhões de dólares, enquanto, em responsabilidade social, foram gastos 2,1 milhões de dólares.

Até 2016, a produtora de petróleo fez um investimento em Angola acima dos 30 mil milhões de dólares, apresentando-se como um dos maiores investidores privados do país. A produção do ano em análise fixou-se em 223 mil barris de petró-



Nos últimos dois anos, a BP teve de reduzir o número de trabalhadores

leo por dia, o que representou cerca de 10% da produção total de Angola e 19% da produção da BP no mundo.

“Nesta altura, o declínio da nossa produção está a cerca de 16%/ano. O que queremos é inverter esta situação com os nossos colegas do Observatório para sermos sustentáveis. Temos de gerir o declínio e a redução de custos”, sublinhou o director-geral adjunto da BP Angola, Hélder Silva, assinalando que reduzir custos passa, sobretudo, por “usar melhor

# 579

Milhões de dólares foram pagos a fornecedoras da petrolífera.

as ferramentas que temos e planificar melhor o trabalho”.

A operadora decidiu abdicar da sua participação de 50% no Bloco, segundo

o Relatório de Sustentabilidade, que não aponta números de lucros e perdas financeiras que a empresa registou em 2016. No entanto, o VALOR tinha já noticiado, na edição de 3 de Julho, que a BP perdera à volta de 750 milhões de dólares entre 2014 e 2016, na sequência do ‘fracasso’ dos investimentos ‘economicamente inviáveis’ que fez nos blocos 19 e 29. O relatório cita apenas o abandono, a 31 de Dezembro, do Bloco 19.

Além dos 750 milhões de dóla-

res perdidos, nos blocos 19 e 29, nas contas da BP vai ainda reflectir-se a saída de vários milhões de dólares para resolver antigas ‘querelas’ tributárias entre a petrolífera e o Estado Angolano. No impasse, entretanto ultrapassado, segundo o próprio Governo, estão também envolvidas gigantes como a Total, a Chevron, a ExxonMobil, a ENI e a Satoil.

Para Hélder Silva, o maior desafio da BP não é reduzir custos, mas desenvolver novos recursos. “Se a cem dólares o barril já não estava a funcionar, como vai funcionar a 40 ou 50 dólares. Aí é onde vêm as tecnologias. Estamos a trabalhar nisso, em colaboração com os nossos parceiros.”

Nos últimos dois anos, devido ao mau momento do petróleo nos mercados, a BP teve de reduzir o número de trabalhadores. “ Fizemos os possíveis para minimizar o impacto na força de trabalho angolana. Priorizámos a redução na força de trabalho expatriada”, explicou o vice-presidente para a comunicação da operadora, Paulo Pizarro, avançando que, para os trabalhadores angolanos que perderam os empregos na BP, foi contratada uma empresa para ajudá-los a reenquadrar-se no mercado.

AVIAÇÃO

## TAAG registou prejuízo de 12 milhões USD



A companhia aérea estatal, TAAG, registou prejuízos de 12 milhões de dólares no primeiro semestre, mais do dobro do saldo negativo

do ano passado, facto que atribui a dívidas de 2010, anunciou a companhia, em comunicado.

A empresa refere que os resultados financeiros não auditados dos primeiros seis meses deste ano, registam, ainda assim, “algumas melhorias”, apesar de prejuízo do semestre comparar aos cinco milhões de dóla-

res de todo o ano de 2016.

“Este nível de desempenho é muito melhor se tivermos de comparar a prejuízos históricos superiores a 150 milhões de dólares em alguns anos”, refere a companhia, que até 10 de Julho foi gerida pelos árabes da Emirates, tendo o britânico Peter Hill como presidente

do conselho de administração.

A companhia explica o agravamento nas contas com a realização de uma provisão total de 21 milhões de euros nos primeiros seis meses, relativa a “passivos fiscais não pagos em escalas, no exterior, referente ao ano de 2010”.

Ainda assim, a companhia prevê expandir a programação entre 2017 e 2018, passando a voar duas vezes por dia de Luanda para Lisboa, mantendo três ligações semanais para o Porto (Portugal), face à disponibilização de novos direitos de tráfego.

# Empresas & Negócios

Apesar do aumento da facturação da MSTelcom, lucros dos negócios não-nucleares da Sonangol quedaram 64%.



# 25%

Taxa de utilização da capacidade de fibra óptica na rede Lobito-Benguela em 2016

# 1.78

Mil milhões de kwanzas, redução dos lucros da Sonangol fora do 'core business'

UNIDADE DE NEGÓCIOS NÃO NUCLEAR DA SONANGOL

## MSTelcom facturou 13 mil milhões de kwanzas em 2016

**TELECOMUNICAÇÕES.** Resultados operacionais dos serviços de telefonia da petrolífera estatal registaram uma ligeira redução de 0,4% face ao ano de 2015, assinala o relatório de contas, apresentado recentemente em Luanda.

Por Valdimiro Dias

**A** MSTelcom, empresa prestadora de serviços de telecomunicações ao sector petrolífero, facturou 13 mil milhões de kwanzas em 2016, o que representa um aumento de 14% em relação ao ano anterior, segundo o relatório e contas da petrolífera estatal, apresentado recentemente em Luanda.

O documento destaca que, apesar da “tendência positiva” dos resultados operacionais, o negócio de telefonia apresenta “desafios

importantes” por superar, sobretudo, na rentabilização dos investimentos em curso, num contexto de concorrência “mais agressiva”. Para já, a empresa equaciona investir na sua própria infra-estrutura.

Entretanto, os mesmos serviços de telefonia recuaram 0,4% face a 2015, como “resultado da conjuntura económica e das medidas de eficiência em curso no sector”, segundo o relatório, enquanto os serviços de tráfego de voz cresceram 6%, devido ao aumento de interligação.

Sobre a prestação de serviços de Internet pela unidade de negócios não-nuclear da petrolífera estatal no mesmo ano, o documento destaca que a taxa de utilização da capacidade de fibra óptica foi de 100% em Luanda (aumento de 10% em relação ao ano anterior) e

### MEMORIZE

● **A MSTelcom** - Mercury Serviços de Telecomunicações SARL - surgiu a 21 de Março de 1997 com o objectivo de gerir, manter e operar as comunicações do Grupo Sonangol.

de 25% (aumento de 64%) para a rede Lobito-Benguela.

Além disso, destaca um incremento na utilização da capacidade instalada, resultante da activação e expansão de diversos serviços. As taxas de utilização dos satélites das bandas C e KU mantiveram-se praticamente inalteradas quando

comparadas ao período anterior.

Na semana passada, o VE escreveu que o fraco desempenho da Sonair e da Clínica Girassol foram as principais razões para a redução, em cerca de 64% (1.376 milhões de kwanzas) dos lucros do negócio não-nuclear da Sonangol.

A MSTelcom - Mercury Serviços de Telecomunicações SARL - surgiu a 21 de Março de 1997 com o objectivo de gerir, manter e operar as comunicações do Grupo Sonangol. As dificuldades de comunicação intra-provincial e a falta no mercado nacional de uma empresa que garantisse fiabilidade e regularidade das comunicações, entre as várias empresas do grupo, levaram à criação de uma subsidiária que se dedicasse ao sector das telecomunicações, depois da liberação do sector pelo Estado.

### CRESCIMENTO DE 36%, EM 2016

Saliente-se que os auditores aprovaram o relatório e contas de 2016 da Sonangol com quatro reservas, devido ao que consideraram de dúvidas relativas a 1.308.504.862 de kwanzas em activos.

O primeiro relatório na gestão da empresária Isabel dos Santos, o levantamento anual proclama um crescimento no resultado operacional de 36% para os 525 mil milhões de kwanzas, além de um resultado líquido no exercício superior a 13 mil milhões de kwanzas. O conselho de administração considerou que os números “reflectem uma inversão da tendência de queda abrupta nos exercícios dos dois anos anteriores, solidificando as bases da recuperação do grupo.

A presidente do conselho de administração destacou o crescimento num ano em que a companhia enfrentou um contexto “muito adverso”, a nível nacional e internacional. Para a gestora, os resultados obtidos apresentam-se “fundamentais” para que a petrolífera retome a condição de “força motriz da economia angolana e geradora de riqueza”.

A administração da maior companhia estatal angolana destacou ainda a manutenção da produção petrolífera que, ao longo de 2016, se manteve acima de 1.700 milhões de barris por dia, posicionando Angola como o primeiro produtor de petróleo em África. “Estes números são o resultado de muitas coisas que temos feito acontecer, algumas visíveis, como os indicadores financeiros, e outras menos visíveis”, realçou Isabel dos Santos, por altura da apresentação dos resultados.

# QUEM VOTA DECIDE.



Angola chama por ti e por todos aqueles que têm idade para votar para que, de forma livre, secreta e pessoal, possam escolher o Presidente da República, o Vice-Presidente e os Deputados da Assembleia Nacional.

Vamos todos, sem excepção, escolher um novo futuro para Angola.

De uma só vez e num único boletim, **ESCOLHE O FUTURO DE ANGOLA!**

**ELEIÇÕES GERAIS 2017**  
VOTA PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA

**SAI À RUA**  
**23**  
**AGOSTO**  
**VAI VOTAR**



Comissão Nacional  
Eleitoral · ANGOLA

# (In)formalizando

PRIVADOS FORA DA GESTÃO

## Mercados paralelos geram receitas ao Estado

**COMÉRCIO.** Lei permite, mas medida administrativa torna difícil a abertura de mercados por entidades ou indivíduos a título privado. O negócio garante receitas aos cofres de Estado, mas nem sempre funciona.



Mercados têm de pagar entre 20 e 30% do valor arrecadado à respectiva administração municipal.



Catintom é o único mercado a céu aberto, sob gestão privada.



Vendedores pagam taxas diárias ou semanais.

Por Amélia Santos

O proprietário de um quintal no bairro Belo Horizonte, em Viana, acordou numa manhã e decidiu concretizar uma velha ideia: montar um negócio. Dirigiu-se à parte frontal da propriedade e afixou uma placa com os dizeres: “Aqui abrirá uma praça brevemente”. O aspirante a empreendedor convidava quem quisesse a reservar, quanto antes, um espaço no futuro mercado.

Para a vizinhança, era mais uma iniciativa que prometia minimizar as dificuldades de oferta de bens diversos e de emprego, mas conformava um desconhecimento das regras que regem a abertura de um negócio do género.

Da intenção à concretização

da ideia, vai alguma diferença. Já decorreram alguns meses sem que o cidadão consiga dar o passo decisivo, pois a Administração Distrital de Viana não lhe passa a licença ou outro documento que o habilite ao exercício do negócio. Esbarrou numa decisão administrativa das autoridades que atribuem às instituições do Estado a exclusividade na abertura de mercados a céu aberto, municipais ou de bairros.

Até 2014, existiam, só em Luanda, 56 mercados públicos sob controlo das administrações municipais, as quais assumem a sua gestão e devem depositar o resultado da cobrança das taxas na Conta Única do Tesouro, mantendo 20% para a gestão do mercado.

Até ao momento, o mercado 1.º de Maio, popularmente conhecido por Catintom, é o único a céu aberto sob gestão privada.

Os mercados têm a obrigatoriedade de pagar entre 20 e 30%

do valor total arrecadado à respectiva administração municipal. A esta cabe decidir, por exemplo, com que operadora de limpeza irá trabalhar para o saneamento do lugar, uma questão central e sempre controversa quando se aborda a gestão de mercados na capital.

A não profissionalização da actividade dos vendedores nesses mercados leva, por exemplo, a que os mesmos paguem taxas diárias ou semanais, estimadas entre 200 e 300 kwanzas.

Até 2016, mercados, como o popular Quilómetro 30, em Viana, arrecadavam perto de um milhão de kwanzas por dia das bancadas fixas, lojas e barracas de ‘comes e bebes’, segundo declarou ao VALOR o seu administrador, António Domingos.

Para esse valor, contribuem mais de 4.450 vendedores, os quais pagam, em média, 200 kwanzas pelas bancadas fixas de betão, 100 para os menores e igual montante

para a limpeza. Há ainda 55 lojas, 29 casas de processo e 35 barracas para refeições.

### A LEGALIZAÇÃO

Guilherme Paulo, consultor do ministro do Comércio para as actividades comerciais, esclarece a proibição administrativa de abertura de um mercado a céu aberto por privados. “Não creio que o Estado autorize, pois o único que existe até ao momento é o do 1.º de Maio, no distrito da Maianga”, disse ao VALOR.

O responsável admite, entretanto, a possibilidade de que tal aconteça desde que as administrações “entrem em acordo com os proprietários”.

Outra fonte da Administração de Viana, que preferiu o anonimato, avançou que a concretização do desejo de abertura de um mercado passa por reunirem-se as condições exigidas, entre as quais possuir um espaço e estar legalizado. A legalização termina com a emissão de uma licença emitida pelo Ministério do Comércio.



- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



### ✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



### ✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO



### ✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS



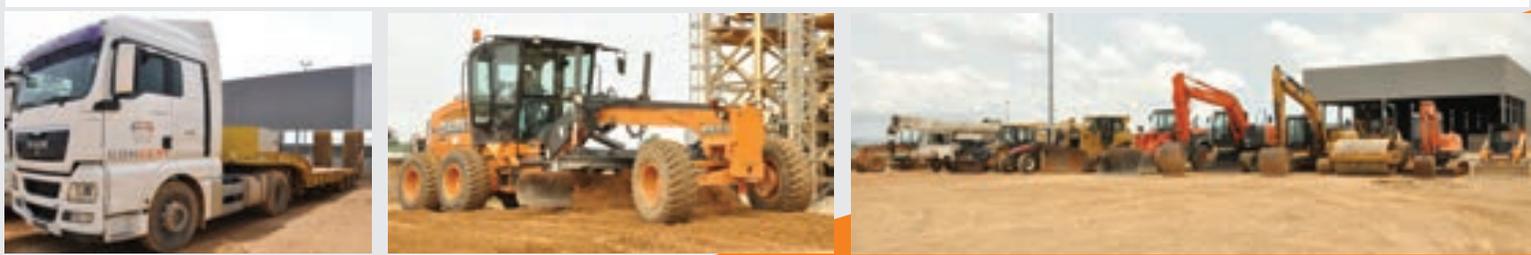
### ✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



### ✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



## De jure



TERCEIRA LEGISLATURA

# Deputados à Assembleia Nacional cessam mandato no dia 15

**PARLAMENTO.** Actuais inquilinos da ‘casa das leis’ terminam mandato com a sensação de “dever cumprido”, mas admitem que muito trabalho ficou ainda por ser feito, almejando que sejam corrigidos na próxima legislatura.

Por António Nogueira

A Assembleia Nacional realiza, no próximo dia 15, a reunião solene de encerramento da quinta sessão legislativa da terceira legislatura, onde será apresentado em síntese, o relatório de final de mandato. A sessão termina com um discurso do presidente, Fernando da Piedade Dias dos Santos. Na sessão vai tomar posse o Conselho Directivo da Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERCA), composto por 11 membros, cinco indicados pelo partido com maior assento parlamentar, três pelas demais formações políticas, um pelo Executivo e dois pelas organizações representativas da classe.

Luís Fernandes, Adelino Marques de Almeida, Jorge Gonçalves Mateus

Ntiamba, Domingas Pedro Francisco Damião, Edith Domingas Nanga Daniel (indicados pelo MPLA), José Luís Fernando (Executivo) e o jornalista Reginaldo Telmo Augusto da Silva (Sindicato dos Jornalistas Angolanos) são os nomes de alguns dos membros que integram o Conselho. A estrutura orgânica do Conselho Directivo da ERCA foi aprovada no parlamento em Julho, com 144 votos a favor, 20 contra e quatro abstenções.

Os deputados vão, depois, apreciar o projecto de resolução, que aprova o Relatório Anual da Actividade da Provedoria de Justiça referente a 2016, assim como realizadas pela Assembleia Nacional durante o ano parlamentar 2016/2017. No mesmo dia, vai decorrer a terceira Assembleia Geral do Grupo Interparlamentar da Assembleia Nacional, para apreciar o relatório as acções efectuadas no período de 2016/2017. Em declarações à imprensa, no final da conferência de líderes, o presidente do Grupo Parlamentar do Partido de Renovação Social, Benedito Daniel,

# 144

Número de votos com que foi aprovada a estrutura orgânica da ERCA.

considerou “positiva” a prestação do órgão legislativo em relação à aprovação de leis. “Achamos que são questões que a próxima legislatura deverá corrigir, de forma a acompanhar as acções do Executivo”, disse Benedito Daniel.

Já o presidente do Grupo Parlamentar da UNITA, Adalberto da Costa Júnior, apontou como “aspectos positivos” desta legislatura a aprovação da Lei das Autarquias.

## LEIS APROVADAS

No presente mandato, referente à terceira legislatura, os deputados apro-

varam vários diplomas, alguns de cariz exclusivamente político, mas outros com forte impacto no xadrez económico nacional, como é o caso da Lei n.º 19 sobre o OGE revisto 2016 ou ainda a Lei n.º 9/16 sobre os Contratos Públicos.

Sobre o crivo dos deputados passaram ainda outros importantes diplomas como a Lei de Bases do Sector Empresarial Público, a Lei de Bases das Instituições Financeiras, Lei da Aviação Civil, Lei sobre a Pauta Aduaneira Importação e Exportação, a Lei Geral do Trabalho, entre outras.

Entretanto, a aprovação de leis, por parte dos deputados, nem sempre foi um processo pacífico, tendo havido casos de diplomas que foram aprovados em meio a muita polémica, como foi o caso da nova Lei do Código Penal, aprovada, ainda este ano, com 125 votos a favor do MPLA e da FNLA e com 36 abstenções das bancadas parlamentares da UNITA, CASA-CE e PRS.

As razões da polémica em torno deste diploma residiam, sobretudo, no facto de, inicialmente, a presente Lei penalizar com prisão a interrupção voluntária da gravidez, sem excepções. Aprovada a 12 de Agosto de 2015, a nova Lei sobre Medidas Cautelares no Processo Penal também levantou acesos debates entre os deputados à Assembleia Nacional. O diploma previne determinadas situações como o perigo de fuga, de interferência no processo, de usurpação de provas e os prazos de prisão preventiva. Ao abrigo desta Lei, a prisão preventiva pode chegar a até 12 meses, sem condenação em primeira instância. O período menor é de quatro meses, se não houver acusação do arguido.

Na mesma senda, foram ainda motivo de muita polémica a aprovação de outras leis, como é o caso, da Lei Orgânica sobre o Regime Jurídico dos Ex-Presidentes, a Lei de Imprensa ou ainda a recém aprovada Lei das Chefias Militares, entre outras.

# 100.000 BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA.



# EM TODAS AS PROVÍNCIAS.

Agora, o jornal que você não dispensa para estar bem informado vai estar nas mãos de muitos mais angolanos. O Nova Gazeta tem **cem mil exemplares, todas as quintas-feiras**. Para chegar com força a todas as províncias. Com a imparcialidade, as notícias, a crítica e a actualidade que fazem falta.

[www.novagazeta.co.ao](http://www.novagazeta.co.ao)

**100 MIL. SEM CUSTO.**

# Gestão

Jeff Bezos

OS MAIS RICOS DO MUNDO

## O multimilionário que destronou Bill Gates por algumas horas



**CARREIRA.** Entre os analistas reina o consenso de que Bezos deverá, em breve, 'reclamar' novamente o título, precisamente pelo facto de a sua fortuna ser uma das que mais cresce, nos últimos tempos, no mundo dos multimilionários.

Por António Nogueira

**D**urou pouco o reinado de Jeff Bezos no topo da lista das pessoas mais ricas do mundo. O fundador e CEO da Amazon manteve a posição de número um no ranking durante apenas algumas horas, na passada quinta-feira, 27, mas logo caiu para o segundo lugar, voltando a figurar atrás de Bill Gates.

De acordo com uma lista actualizada em tempo real pela Forbes, o fundador da Amazon passou a detentor desse título, ainda que por algumas horas, devido à valorização das acções da empresa que dirige, que subiram cerca de 40% no último ano.

Cada acção da Amazon vale 1.063 dólares, segundo o The New York Times. Bezos detém quase 17% da empresa, o equivalente a 81 milhões de acções.

O aumento de 269 milhões de dólares na fortuna do espanhol Amancio Ortega valeu-lhe o terceiro lugar, segundo a Forbes. O pódio fica completo com Ortega, que é o presidente e fundador da Inditex, grupo de empresas que detém marcas como a Zara e a Massimo Dutti. Entretanto, entre os analistas reina o consenso de que Bezos deverá, em breve, 'reclamar' novamente o título, precisamente "pelo facto de sua fortuna ser uma das que mais cresce, nos últimos tempos, no mundo dos multimilionários.

De Março até ao presente momento, Jeff Bezos ficou mais rico do que a concorrência ao amealhar

### MEMORIZE

● **A Amazon**, companhia onde Jeff Bezos detém 17% das acções, vive actualmente a sua melhor fase, sendo já apontada como a empresa de capital aberto com mais possibilidades de atingir uma capitalização inédita de 1 bilião de dólares.

# 3,8

Mil milhões de dólares é quanto engordou a conta de Bill Gates, entre Março e Abril.

14,2 mil milhões de dólares, enquanto Gates engordou a conta com 3,8 mil milhões de dólares, no período em referência, segundo a Forbes. Sem mencionar que a gigante do 'retalho' electrónico, na qual Bezos mantém uma fatia de 17%, vive actualmente a sua melhor fase, sendo já apontada como a empresa de capital aberto com mais possibilidades de atingir uma capitalização inédita de um bilião de dólares.

### BEZOS POR DENTRO

Numa altura em que se tornou no centro das atenções da esmagadora maioria da imprensa internacional, muitos quererão saber quem, na verdade, é o homem que deixou por algumas horas em segundo lugar Bill Gates, na lista dos mais ricos do mundo.

Jeff Bezos, segundo a imprensa de especialidade, não é o tipo de multimilionário com grande atracção por carros de luxo ou outras raridades onerosas, e sempre que coloca a mão no bolso para fazer alguma compra grande é porque tem um objectivo muito maior do que apenas satisfazer um desejo pessoal.

Desde 2013, por exemplo, Bezos está a investir forte para aumentar a sua presença em Washington, D.C. Foi quando desembolsou 250 milhões de dólares para assumir o controlo do "The Washington Post" e, recentemente, chegou a pagar 23 milhões de dólares por uma mansão na capital americana numa região onde terá como vizinhos Michelle e Barack Obama, além de Ivanka Trump e Jared Kushner.

**BANANAS PARA OS VIZINHOS**  
Acusado de ser menos generoso do que outros multimilionários como Gates, Warren Buffett e Mark Zucker-

berg, Bezos é visto com outros olhos por seus vizinhos, em Seattle, EUA, onde reside e onde se situa a sede da Amazon.

Todos os dias, manda distribuir bananas suficientes para as mais de cinco mil pessoas que circulam ao lado da sua residência e de suas empresas. Para evitar a fama de 'mão de vaca', o multimilionário anunciou também no Twitter recentemente que aceita ouvir ideias sobre como investir em filantropia. Por outro lado, Além da Amazon, Jeff Bezos é também o fundador da Blue Origin, uma empresa aeroespacial privada que investe na ideia de exploração de outros planetas e que fará a sua primeira viagem no próximo ano. O tema é um dos que mais empolga o multimilionário que, no entanto, acredita que, em breve, existirão hotéis espaciais, parques de diversão intergalácticos e até cidades inteiras girando sobre a terra.

De tão 'apaixonando' que é pelo negócio, Bezos até mandou gravar o slogan da Blue Origin nas botas que costuma usar, num estilo que faz lembrar os Cowboys dos filmes de Faroeste, escrevendo "Gradatim Ferociter", expressão latina que significa, em português, "Passo a passo, ferozmente".

# A postura perigosa da América contra o Irão



**Jeffrey D. Sachs**

Professor de Desenvolvimento Sustentável e Gestão na Universidade da Columbia

Nas últimas semanas, o presidente dos EUA, Donald Trump, e seus assessores juntaram-se à Arábia Saudita para acusar o Irão de ser o epicentro do terrorismo no Médio Oriente. Paralelamente, o Congresso dos EUA prepara uma nova ronda de sanções contra o Irão. Mas, a caricatura do Irão como “a ponta-de-lança” do terrorismo global, nas palavras sauditas do rei Salman, não é apenas errónea, mas também extremamente perigosa, pois pode levar a mais uma guerra no Médio Oriente.

Na verdade, parece ser esse o objetivo de alguns extremistas americanos, apesar da constatação óbvia de que o Irão está do mesmo lado que os Estados Unidos contra o Estado Islâmico (ISIS). E ainda o facto de o Irão, ao contrário da maioria dos seus adversários regionais, ser uma democracia a funcionar. Ironicamente, a escalada da retórica dos EUA e da Arábia surge apenas dois dias após

**Outra razão para a animosidade anti-iraniana da América é o apoio do Irão ao Hezbollah e ao Hamas, dois antagonistas militantes de Israel.**

as eleições no Irão em 19 de Maio, nas quais os moderados liderados pelo presidente em exercício, Hassan Rouhani, terem derrotado nas urnas os adversários da linha mais dura. Talvez para Trump, a adesão pró-saudita, anti-Iraniana seja apenas mais uma proposta comercial. O próprio transmitiu a decisão da Arábia Saudita comprar 110 mil milhões USD de novas armas aos EUA, descrevendo o acordo como “empregos, empregos, empregos”, como se o único emprego remunerado para os trabalhadores americanos exigisse alimentar uma guerra. E quem sabe que tipo de negócios privados para Trump e sua família também possam estar escondidos no caloroso e beligerante abraço saudita.

O bombardeio da administração Trump em relação ao Irão é, em certo sentido, expectável. A política externa dos EUA está repleta de guerras externas absurdas, trágicas e extremamente destrutivas sem qualquer propósito à vista, excepto a busca de uma vertente equivocada de propaganda oficial. Como explicar de outro modo, o envolvimento inútil e extremamente oneroso da América no Vietname, Afeganistão, Iraque, Síria, Líbia, Iémen e em muitos outros conflitos?

A animosidade anti-iraniana da América vem da Revolução Islâmica no país em 1979. Para o público americano, a provação de 444 dias da equipa da embaixada dos EUA feita refém por estudantes iranianos radicais constituiu um choque psicológico que ainda não desvaneceu. O drama dos reféns dominou do início ao fim os média americanos, resultando numa espécie de transtorno de stress pós-traumático semelhante ao trauma social dos ataques do 11 de Setembro, uma geração depois. Para a maioria dos americanos, então e agora, a crise dos reféns - e, de facto, a própria Revolução Iraniana - surgiram do nada. Poucos americanos percebem que a Revolução Iraniana ocorreu um quarto de século após a CIA e a agência de inteligência britânica MI6 conspirar em 1953 para



derrubar um governo democraticamente eleito no país e instalar um estado policial sob o domínio do Xá do Irão, para preservar o controlo anglo-americano sobre o petróleo iraniano, que foi ameaçado pela nacionalização. Nem a maioria dos americanos percebe que a crise dos reféns foi precipitada pela decisão mal avaliada de admitir o Xá deposto, nos EUA para tratamento médico, o que muitos iranianos consideravam ser uma ameaça à revolução.

Durante a administração Reagan, os EUA apoiaram o Iraque na sua guerra de agressão contra o Irão, incluindo a utilização de armas químicas pelo Iraque. Quando a luta finalmente terminou em 1988, os EUA ordenaram sanções financeiras e comerciais contra o Irão que continuam em vigor até hoje. Desde 1953 que os EUA opõem-se à autonomia e ao desenvolvimento económico do Irão através de acções encobertas, apoio ao governo autoritário durante 1953-79, apoio militar para os seus inimigos e sanções já com dezenas de décadas.

Outra razão para a animosidade anti-iraniana da América é o apoio do Irão ao Hezbollah e ao Hamas, dois antagonistas militantes de Israel. Aqui, também, é importante enten-

der o contexto histórico. Em 1982, Israel invadiu o Líbano na tentativa de esmagar os palestinianos militantes que operavam lá. Na sequência desta guerra, e contra o cenário dos massacres anti-muçulmanos permitidos pelas forças de ocupação de Israel, o Irão apoiou a formação do Hezbollah liderado pelos xiitas para resistir à ocupação de Israel no sul do Líbano. Quando Israel se retirou do Líbano em 2000, quase 20 anos após a sua invasão original, o Hezbollah tornou-se uma formidável força militar, política e social no Líbano e um espinho contínuo no lado de Israel. O Irão também apoia o Hamas, um grupo sunita de linha dura que rejeita o direito de Israel existir. Após décadas de ocupação israelita das terras palestinianas capturadas na guerra de 1967, e com as negociações de paz arruinadas, o Hamas derrotou o Fatah nas urnas (o Partido político da Organização de Libertação da Palestina), nas eleições de 2006 para o parlamento palestiniano. Ao invés de entrar em diálogo com o Hamas, os EUA e Israel decidiram tentar esmagá-lo, inclusive através de uma guerra brutal em 2014 na faixa de Gaza, resultando num enorme número de mortos palestinianos, sofrimento incontável e milhões de

dólares de danos em casas e infra-estruturas em Gaza - mas, previsivelmente, não conduzindo a nenhum progresso político.

Israel também encara o programa nuclear do Irão como uma ameaça existencial. Os Israelitas de linha mais dura procuraram repetidamente convencer os EUA a atacar as instalações nucleares do Irão ou, pelo menos, permitir que Israel o faça. Felizmente, o presidente Barack Obama resistiu e, em vez disso, negociou um tratado entre o Irão e os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (mais a Alemanha) que bloqueia o caminho do Irão para as armas nucleares por uma década ou mais, criando assim espaço para novas medidas de fortalecimento da confiança em ambos os lados. No entanto, Trump e os sauditas parecem tentar destruir a possibilidade de normalização das relações criadas por este importante e promissor acordo.

Os poderes externos são extremamente tolos ao deixar-se manipular tendo em vista a tomada de partido em amargos conflitos nacionais ou sectários que só podem ser resolvidos por compromisso. O conflito entre Israel e a Palestina, a competição entre a Arábia Saudita e o Irão e a relação sunita-xiita exigem ajustamentos mútuos. No entanto, cada um dos lados destes conflitos alberga a trágica ilusão de alcançar uma vitória final sem a necessidade de se comprometerem, desde que os EUA (ou algum outro grande poder) lutem contra a guerra em seu nome.

Durante o século passado, a Grã-Bretanha, a França, os EUA e a Rússia jogaram mal o jogo do poder no Médio Oriente. Todos desperdiçaram vidas, dinheiro e prestígio. (Na verdade, a União Soviética foi gravemente, talvez fatalmente, enfraquecida pela sua guerra no Afeganistão). Mais do que nunca, precisamos de uma era de diplomacia que enfatize o compromisso, e não, mais uma onda de demonização e uma corrida de armamento que possam facilmente desencadear um desastre.

# Internacional

SAI POBGA E ENTRA NEYMAR

## Transferência mais cara do futebol custou 222 milhões de euros

**DESPORTO.** Muita polêmica e dinheiro estiveram envolvidos naquela que foi considerada a transferência mais cara do futebol. Neymar Júnior sai do Barcelona e entra para o Paris Saint-Germain. De Neymar a James Rodriguez, relembre as transferências mais caras da história desta modalidade.

Por Isabel Dinis

**N**eymar da Silva Júnior é o nome que está a fazer correr muita tinta no mundo do futebol e não só. O futebolista, de apenas 25 anos, protagonizou a transferência mais cara de sempre, na semana passada, ao pagar 222 milhões de euros

da cláusula de rescisão de contrato com o FC Barcelona, para jogar no Paris Saint-Germain (PSG).

O final da história terminou com a confirmação do clube catalão do depósito dos valores estipulados na rescisão do contrato e a confirmação oficial do clube francês. Numa breve nota no site oficial do Paris Saint-Germain, o clube informou que Neymar assinou por cinco épocas, até Julho de 2022, e que vai jogar com a camisola número 10.

Com a confirmação oficial, o jogador passou a valer quase o dobro da segunda maior transferência do futebol, que foi por 117 milhões de euros. O valor foi pago quando o francês Paul Pogba deixou a Juventus para rumar para o Manchester United.

O pagamento da rescisão do contrato de Neymar efectivou-se depois de Liga espanhola ter recusado o cheque de 222 milhões de euros enviados por emissários de Neymar.

O presidente da organização

que representa os clubes e organiza o campeonato em Espanha, Javier Tebas, chegou a acusar o Paris Saint-Germain de concorrência desleal, “doping financeiro” e das injeções de capital terem proveniência de países estrangeiros, como o Qatar.

Antes de ter destronado Paul Pogba do ‘pódio’, Neymar já fazia parte da lista das 10 transferências mais caras do mundo. Neymar saiu, em 2013, do clube brasileiro Santos para o Barcelona por mais de 80 milhões de euros.

Na lista das cinco maiores transferências mundiais e que agora é ocupada por Neymar, fazem parte jogadores como Paul Pogba, Gareth Bale, Cristiano Ronaldo e Gonzalo Higuain. Gareth Bale assinou pelo clube espanhol, Real Madrid, depois de deixar o Tottenham, por 101 milhões de euros. A transferência de Bale, em 2013, fez na altura “descoroar” o português Cristiano Ronaldo da primeira posição, que se tinha transferido do Manchester United para o Real Madrid por 94 milhões de euros. O ‘top 5’ é ocupado pela transferência de Gonzalo

Higuain, que, no ano passado, deixou o Napolis, tendo rumado para a Juventus por 90 milhões de euros.

### DE BARCELONA A PARIS: POLÊMICA E DINHEIRO JUNTOS

O brasileiro entra em Paris como já o tinha feito em Barcelona. O facto volta a envolver muito dinheiro e muita polémica a volta da transferência, misturada com a ira de alguns adeptos de Barcelona que o acusam de ser “interesseiro” ou como eles preferem “pesetero”.

Em 2011, o Barcelona terá assinado um contrato com Neymar, em que o jogador receberia 40 milhões de euros para assinar no futuro. Na altura, foi considerado que o referido contrato poderia constituir crime de corrupção privada pela justiça de Espanha, pela alteração do mercado livre de contratação de futebolistas.

Depois dessa “polémica” do contrato futuro surgiu o delito fiscal depois da transferência e o contrato para o clube de Barcelona. O clube chegou a anunciar que o valor da transferência custou 57,1 milhões de euros, quando, na verdade, estiveram mais de 80 milhões de euros envolvidos.

Os mais de 80 milhões de euros apurados por uma investigação da justiça espanhola ao clube presidido por Josep Maria Bartolomeu fez com que os catalães pagassem duas multas no valor total de 5,5 milhões de euros, por terem sido provada as irregularidades fiscais na contratação de Neymar.

# 80

Milhões de euros é o valor utilizado pelo Barcelona para contratar Neymar a sua antiga equipa, o Santos.

AS 10 MAIORES  
TRANSFERÊNCIAS DO FUTEBOL  
valor expresso em milhões de euros

222

105

101

94

90

86,2

84,7

81,7

75

75

Neymar  
(Barcelona  
/Paris Saint-Germain)

Paul Pogba  
(Juventus/  
Manchester United)

Gareth Bale  
(Tottenham/Real  
Madrid)

Cristiano Ronaldo  
(Manchester United/  
Real Madrid)

Gonzalo Higuain  
(Napoli/Juventus)

Neymar  
(Santos/  
Barcelona)

R. Lukaku  
(Everton/Manchester  
United)

Luis Suárez  
(Liverpool/ Barcelona)

Ángel DiMaría  
(Real Madrid /  
Manchester United)

James Rodríguez  
(Monaco/  
Real Madrid)

**PROMOTORES** americanos reduziram a pena de um executivo da Volkswagen que concordou em declarar-se culpado da sua parte na ocultação do “dieselgate”.



**OS LUCROS** da Alphabet, que detém as empresas Google e Youtube, caíram 27%, no segundo trimestre de 2017. A descida deveu-se a uma multa da Comissão Europeia por violação às regras da concorrência.



## BRASIL

# Temer livra-se da destituição



Presidente do Brasil, Michel Temer, conquistou o apoio de 263 deputados, mais de metade dos 513 membros da Câmara dos Deputados, para arquivar uma denúncia de corrupção que podia levar à sua destituição.

De acordo com a contagem final, 227 deputados votaram contra o arquivamento da denúncia, 19 faltaram e dois abstiveram-se. O Presidente do Brasil precisava apenas do voto positivo de 172 deputados.

Nas últimas semanas, o Presidente brasileiro concedeu verbas e negociou cargos públicos com os partidos da sua base aliada para tentar demonstrar que, além de sobreviver, mantém o apoio da maioria e a força necessária para governar.

Com discursos inflamados, troca

de acusações entre os deputados, a votação durou cerca de 13 horas na Câmara dos Deputados.

Michel Temer foi formalmente acusado pela Procuradoria-Geral da República do Brasil em Junho, depois de dirigentes do grupo JBS, maior processadora de carnes do mundo, terem assinado um acordo com a Justiça no qual confessaram crimes em troca de um perdão judicial.

Nos depoimentos que deram aos procuradores, os membros da JBS confessaram que subornaram o chefe de Estado brasileiro para que a empresa obtivesse favores de diversos órgãos do Governo. Um dos accionistas do grupo JBS, o empresário Joesley Baptista, chegou a entregar uma gravação em áudio de uma conversa que teve com Temer, em que os dois combinam o pagamento de suborno para silenciar o ex-deputado Eduardo Cunha, condenado por envolvimento nos desvios cometidos na Petrobras.



Michel Temer, presidente do Brasil



## EUROBARÓMETRO

# Europeus ‘aplaudem’ economia

Quase metade dos europeus considera que a situação económica actual do seu país é boa, indicou o último inquérito “Eurobarómetro Standard”.

O inquérito dá conta de “sentimentos mais positivos” em relação à situação económica e um “forte apoio ao euro”, com quase metade dos cidadãos europeus a considerar que “o estado actual da economia do país é ‘bom’”.

A Finlândia é o país em que o indicador mais cresceu, seguida de Portugal. Pelo menos, 59% dos finlandeses pensam que o estado actual da sua economia é “bom”, mais 19 pontos do que o inquérito anterior. Portugal teve um aumento de 18 pontos, com 33% dos cidadãos a considerarem a situação económica boa.

O barómetro indica que, apesar de persistirem “grandes diferenças entre os Estados-membros” relativamente a esta matéria, “as avaliações positivas do estado da economia estão a ganhar terreno em 22 Estados-membros”.

Além da Finlândia e de Portugal, que registaram os aumentos mais significativos, a Bélgica teve mais 11 pontos, a Hungria também 11 pontos.



A companhia estatal aérea está também a ser reestruturada.

## CABO VERDE

# Privatizações podem gerar 100,5 milhões USD



O governo cabo-verdiano pretende arrecadar 100,5 milhões de dólares com a reestruturação e privatização de 23 empresas públicas até 2021, entre elas a companhia de Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV), indica um decreto presidencial recentemente aprovado.

As receitas foram projectadas na agenda de privatizações, concessões e parcerias público-privadas, cuja resolução foi publicada no Boletim Oficial. Entre as empresas que o Governo cabo-verdiano pretende privatizar está a TACV,

que acumula 90 milhões de passivo e representa um encargo mensal elevado para o Estado.

O governo cabo-verdiano também pretende vender ou concessionar empresas ligadas aos sectores da água e energia (Electra), telecomunicações (NOSi e CV Telecom), portos (ENAPOR), aeroportos (ASA), produção e comercialização de medicamentos (Emprofac), imobiliária (IFH), estaleiros navais (CABNAVE), correios, Escola de Hotelaria e Turismo, seguro (Promotora).

Com as privatizações, o Governo traçou alguns objectivos principais, como o aumento da eficiência, produtividade e competitividade da economia e das empresas.

## NOS ÚLTIMOS 17 ANOS

# Coreia do Norte regista crescimento ‘histórico’



A Coreia do Norte registou o maior crescimento económico dos últimos 17 anos em 2016, mesmo com as sanções internacionais impostas ao país com vista a contenção do programa nuclear, informou o Banco

Central da Coreia do Sul (BOK).

O Produto Interno Bruto (PIB) norte-coreano cresceu 3,9% em 2016, a taxa de crescimento mais elevada desde 1999, ano em que o aumento do PIB foi de 3,1%. O crescimento económico, que se atribui ao sector mineiro e energético, para além da produção de mísseis, é o maior desde uma subida de mais de 6%, em 1999.

O governo de Kim Jong-Un não

publica nenhuma estatística oficial e as estimativas anuais do banco sul-coreano são baseadas em dados compilados por organismos públicos e privados do país vizinho.

A China é o maior parceiro comercial, assumindo 92,5% de todo o comércio norte-coreano. Algo que pode mudar com a decisão chinesa de suspender a importação de carvão e com as sanções internacionais.



# Ambiente

ESTUDO APONTA PARA O FIM DESTE SÉCULO

## Temperatura da Terra vai aumentar até 4,9 graus

**ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.** Pesquisadores norte-americanos têm como meta impedir que o aquecimento global ultrapasse os dois graus no final do século. E alertam que são necessárias medidas urgentes para evitar que esta previsão duplique.



A comunidade internacional concordou combater o aquecimento global no Acordo de Paris.

### Acordo de Paris

O Acordo de Paris é um compromisso considerado “histórico” que foi negociado por 195 países com o principal objectivo de conter o aquecimento global do planeta, ao reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. A comunidade internacional comprometeu-se a limitar a subida da temperatura bem “abaixo dos dois graus Celsius” e a prosseguir esforços para “limitar o aumento da temperatura a 1,5 graus Celsius” em relação aos níveis pré-industriais. Todos os países deverão atingir o pico das suas emissões “o mais cedo possível” para que, idealmente, algures na segunda metade deste século, os gases com efeito de estufa e os combustíveis fósseis tenham sido abandonados quase por completo.

Em vez de estabelecer para cada país o que teria de fazer, o acordo determina que cada país deva apresentar, de cinco em cinco anos, planos nacionais com os objectivos a que se propõe cumprir para mitigar as alterações climáticas.

# 195

Países negociaram o Acordo de Paris com o principal objectivo de conter o aquecimento global do planeta, ao reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

O aquecimento do planeta em dois graus até ao final do século, uma meta que é referida como passível de evitar, pode mais do que duplicar, de acordo com uma investigação da Universidade de Washington divulgada recentemente. A comunidade internacional concordou, no chamado Acordo de Paris, combater o aquecimento global (limitando a emissão de gases com efeito de estufa) para que esse aumento de temperatura não ultrapasse os 1,5 graus Celsius (e não os dois graus, que era a meta anterior).

No entanto, a investigação agora divulgada considera como muito provável que o planeta exceda essa meta. O estudo usa ferramentas estatísticas as quais indicam que

há apenas 5% de probabilidades de a Terra aquecer apenas dois graus ou menos até ao final do século. E a possibilidade de aquecer 1,5 graus ou menos é de 1%. “A nossa análise mostra que o objectivo dos dois graus é o melhor cenário”, disse o autor principal do trabalho, Adrian Raftery, acrescentando que, para isso, era necessário um grande e

### MEMORIZE

● Entre os 50 países que ainda não ratificaram o acordo estão Angola, Colômbia, Cabo Verde, Moçambique, Montenegro e Turquia. Os dois países que não participaram no Acordo de Paris são a Síria e a Nicarágua.

### Em vigor desde 2016

Depois de anos de negociações, o acordo para conter o aquecimento global foi aprovado a 12 de Dezembro de 2015 na cimeira climática da ONU em Paris, cidade que lhe deu nome. Entrou em vigor a 4 de Novembro de 2016, 30 dias depois de ter sido ratificado por 55 países que representam, pelo menos, 55% das emissões globais de gases com efeito de estufa.

O acordo foi aprovado por representantes de 195 países e, até ao momento, ratificado por 147. Os Estados Unidos (ainda com a Administração Obama) e a China – dois dos maiores produtores de gases com efeito de estufa – ratificaram o Acordo de Paris em Setembro de 2016.

sustentado esforço, em todas as frentes, nos próximos 80 anos.

Ao contrário, as projecções indicam 90% de hipóteses de que as temperaturas aumentem, neste século, entre dois e 4,9 graus Celsius. “A nossa análise é compatível com estimativas anteriores, mas conclui que as projecções mais optimistas são improváveis de acontecer”, disse Raftery, acrescentando que o planeta está mais perto “da margem” do que as pessoas pensam.

Os responsáveis pela investigação trabalharam sobre três cenários de emissões de gases com efeito de estufa e usaram projecções estatísticas sustentadas em 50 anos de dados de países de todo o mundo. E encontraram um valor médio de aquecimento de 3,2 graus até 2100, com 90% de hipóteses de que o aquecimento global seja neste século entre dois e 4,9 graus.

# Educação & Tecnologia

PREVÊEM-SE VANTAGENS ECONÓMICAS E AMBIENTAIS

## Cientistas da Finlândia criam proteína a partir de electricidade

**INOVAÇÃO.** Receita, cujos ingredientes são apenas electricidade, água, dióxido de carbono e micróbios, promete combater a fome mundial. A nova fórmula foi criada por pesquisadores da Finlândia

A proteína pode ser produzida em qualquer lugar onde exista energia renovável como, por exemplo, a energia solar.



INFORMÁTICA

**Word, da Microsoft, vai ler textos em voz alta**

O Word, ferramenta de edição de texto da Microsoft, poderá ler trechos do documento em voz alta, anunciou a Microsoft na passada segunda-feira.

A novidade já está disponível para usuários que fazem parte do programa de testes do Office 365 e será disponibilizada a todos ainda este ano.

A função 'ler em voz alta' foi incluída no friso 'revisar' do Word.

"Isso torna mais fácil reconhecer e corrigir erros enquanto o utilizador escreve, o que melhora a leitura e permite editar de forma precisa para todos, especialmente usuários com deficiências de aprendizagem, como a dislexia", explica a Microsoft.

O

projecto 'Food From Electricity' recebeu recentemente uma nova contribuição que pode vir a revolucionar

a forma como encaramos a produção de alimentos. Isto porque uma equipa de investigadores finlandeses conseguiu produzir proteína a partir de electricidade. O estudo resultou da parceria entre a Universidade de Tecnologia de Lappeenranta (LUT) e o Centro de Investigação Técnica VTT da Finlândia.

A proteína pode ser produzida em qualquer lugar onde exista energia renovável como, por exemplo, a energia solar. Esta fase inicial de investigação pode marcar o caminho para uma futura solução de alimentar populações de países pobres. A mesma técnica

MEMORIZE

• Esta inovação poderá permitir a diminuição da emissão global de gases poluentes, ao reduzir a procura de alimento para animais, ajudando também ao combate da agricultura insustentável que é praticada para alimentar quer a população humana, quer a animal, já que o método fornece uma alternativa mais barata e renovável.



50

Por cento de proteína é quanto produz um biorreactor depois de expostas as matérias-primas à electrose.

poderá vir a aplicar-se na indústria de produção animal.

Na prática, todas as matérias-primas estão disponíveis no ar. No futuro, a tecnologia pode ser transportada, por exemplo, para desertos e outras áreas que são fortemente afectadas pela fome. Uma alternativa possível é utilizar um reactor doméstico que permita ao consumidor produzir a proteína necessária", explicou Juha-Pekka Pitkänen, investigador do VTT.

Para que o processo ocorra, é necessário água, electricidade, dióxido de carbono e micróbios. Depois de expor estas matérias-primas à electrólise – técnica de decomposição por meio de corrente eléctrica – num biorreactor, forma-se um pó que consiste em mais de 50% de proteína e 25% de carboidratos.

Para além disso, em comparação à agricultura tradicional, "o método não exige uma temperatura certa, humidade, controlo de pragas ou um tipo específico de solo", como refere Jero Ahola da LUT.

O próximo passo, segundo o investigador Juha-Pekka Pitkänen, é otimizar o sistema, já que o biorreactor demora cerca de duas semanas a produzir um grama de proteína. "Actualmente, estamos a concentrar-nos no desenvolvimento da tecnologia: conceitos do reactor, melhoria de eficiência e controlo do processo", explica.

# Marcas & Estilos

## Engenhos sonoros

As colunas da KEF Muon são um resultado da proeza dos mestres de engenharia que combinam a classe mundial e o design industrial da Ross Lovegrove. Apenas 100 pares foram já produzidos, e apresentam uma imagem individual de número de série na parte traseira.



## Momentos especiais

O anel de noivado Black Gold Black Diamond é uma criação impressionante que vai levá-la a perder o fôlego. É um design exclusivo de alta qualidade e não se destina ao uso diário.



## Sensualidade

A parte decotada e o meio do vestido da Rosie Assoulin é um dos exemplos mais acabados da sensualidade alguma vez manifestada pela beleza feminina. São peças que toda a mulher deve experimentar.



## Banhos geométricos

A banheira da Gigant & Pense em pedra foi minuciosamente trabalhada com materiais rochosos e elementos magmáticos de lava e apresenta formas geométricas, detalhando o formato interior.



## A tradição de sempre

Os calçados Louis Vuitton Winter foram feitos em couro de bezerro envidraçada com eclipse monograma de lona derretida, cuja costura da parte superior é uma interpretação elegante de sapatos tradicionais.



## A opção inteligente

O movimento do esqueleto da mão mecânica da Panerai P.2005 é feito inteiramente com 16 linhas de aproximadamente 10 mm de espessura, 31 jóias, equilíbrio Glucydur, 28.800 alternâncias horárias. O KIF Parechoc é o dispositivo anti-choque que protege os seus 277 componentes.



## TURISMO

### Um destino obrigatório

Não é de admirar que Machu Picchu seja mais visitado do Peru. Datada de meados do século XV, a cidade é uma maravilha de arquitectura de calcário, sem qualquer argamassa, construída sobre um alto planalto bem no meio da selva amazónica.

É um daqueles lugares que merecem ser visitados pelo menos uma vez na vida. A região montanhosa, cercada por vales, fica a mais de dois mil metros acima do nível do mar, próxima de Cusco, e tornou-se o destino peruano mais procurado entre os apaixonados por aventura.

O local costuma reinventar pratos tradicionais, como o 'canelone de quinoas' e o 'ceviche com camarões'. O restaurante fica no pátio do Museu de Arte Precolombino e funciona do pequeno-almoço ao jantar.



## AUTOMÓVEL

### Alpine: compacto e confortável

A Alpine – uma das mais icónicas marcas do universo Renault – acaba de abrir as reservas para uma série limitada de 1.955 exemplares numerados do seu primeiro modelo moderno, o Alpine A120. Apelidada de Alpine Première Édition, esta versão 2017 pode ser reservada, a partir de agora, através de uma aplicação específica no site oficial da Alpine,

com um depósito módico de apenas 2.000 euros a título de sinal.

É um 'coupé' de motor central e tracção traseira. Quanto à motorização, a hipótese mais provável é a adopção do bloco 1.8 litros turbo semelhante ao que se encontra na próxima geração do Renault Mégane RS. A potência supera por larga margem os 260 cavalos.



## AGENDA

### LUANDA

#### ATÉ 30 DE SETEMBRO

'Da utopia à realidade', exposição do artista plástico Guilherme Mampuya, no âmbito do III trienal de Luanda, no Palácio de Ferro. Entradas grátis.

#### 9 DE AGOSTO

O Goz'Aqui no Camões Apresenta: Eleições (antes, agora e depois), no Centro Cultural Português. Às 18h:30.

#### 16 DE AGOSTO

Poesia à 4.ª Feira, na Academia BAI, com Manuel Rui Monteiro. Às 17h:30. Entradas grátis.

#### 25 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO

14.ª Edição do Festival Internacional de Banda Desenhada e Animação 'Luanda Cartoon', no Centro Cultural Português. Às 18h:30.

#### 8 DE SETEMBRO

'Show' intimista de Irina Vasconcelos e Filipe Mukenga, na Casa das Artes. Ingressos a 5.000 kwanzas. Às 19h:30.

“A escola tem também uma componente forte: formar o homem, não apenas na componente musical mas temos também aulas de ética, educação moral e cívica, etc.”

PEDRO FRANÇONY, FUNDADOR DA ORQUESTRA SINFÓNICA KAPOKOKA

# “A música clássica pode recuperar crianças desfavorecidas”

**MÚSICA.** Orquestra Sinfónica Kaposoka é a primeira do género em Angola. Com sede na Samba, conta com duas filiais no Zango 3 e em Catete. Trata-se de um projecto que pretende apoiar jovens carenciados. A orquestra, que já actuou em vários países, é apadrinhada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Por Amélia Santos

A Orquestra Sinfónica Kaposoka foi criada em 2008. Como surgiu a ideia? Quando fui nomeado administrador da Samba, em 2008, as municipalidades receberam dinheiro para a sua gestão. Nesta altura, perguntei a alguém da presidência o que o Presidente esperava de mim, e ele respondeu duas coisas: melhorar as condições da população e tomar conta da reserva do Estado, os terrenos. E, no âmbito das minhas tarefas, decidi andar pelo município e deparei-me com uma escola com condições péssimas e com o rosto triste das crianças. Fechei a escola e arrendei uma casa. Pedi ajuda ao delegado da educação e cedeu-nos carteiras novas. Achei que a música clássica podia recuperar crianças desfavorecidas, pois tem o poder de sossegar, tranquilizar e trazer a criança para o real. Mas, como as nossas crianças não estavam habituadas à música clássica, tinha de arranjar formas de fazer com que fossem elas mesmas a tocar. Então pensei em formar uma orquestra infanto-juvenil. A oportu-

nidade surge depois de uma viagem à Singapura, onde, em contacto com o embaixador, me foi apresentado um fazedor de violinos, e, pela primeira vez, fiz encomendas de violinos. Passado algum tempo, os violinos chegam a Angola, mas mantive tudo em segredo.

#### O propósito mantém-se até hoje?

Desde sempre me foi dito directamente que devia fazer algo que melhorasse as condições de vida da população. Comecei logo a pensar nos mais vulneráveis. Hoje, entra para a escola qualquer criança interessada.

#### As crianças pagam?

Zero absoluto, o terno é esse. Tudo é pago pelo Presidente da República. A instalação física da Samba é oferta do banco BPC. A assistência médica e medicamentosa é da Multiperfil, tudo grátis, incluindo as cirurgias.

#### Que desafios enfrentou?

O projecto é privado, mas temos apoios públicos. A Presidência da República, todos os anos, convidam-nos para um ou outro evento. Os ministérios também. No que tange à expansão, o Presidente orientou que fossem abrangidas as demais províncias. As crianças têm consultas grátis na clínica Multiperfil.

#### Já estão preparadas para acompanhar artistas em concertos?

Os do escalão ‘A’ do grupo principal já tiveram algumas experiências, como no ‘Show do Mês’, onde acompanhámos o ‘mais velho’ Baião, os Líricos e Aline Frazão. Portanto, tínhamos partituras. Mas já conseguem fazer algumas músicas angolanas, desde que tenham partituras. Mas não vamos enveredar por aí, de momento. Só em casos esporádicos e especiais, mas todos seleccionados por nós. Por enquanto, as crianças ainda não estão preparadas para acompanhar músicos.

#### Recebe propostas para actuar?



#### PERFIL

**Pedro Ambrósio dos Reis Françaony**, de 64 anos, nasceu em Kasai, na RD Congo. O seu maior sonho é ver todas as crianças a sorrir e criar escolas de música e de futebol grátis. É o primeiro homem a abrir uma orquestra sinfónica em Angola.

Nem todos os serviços são pagos, nem todos nós aceitamos que nos paguem. Embora precisemos de dinheiro. Em geral, são pagos, quando alguma instituição do Estado convida. Há algumas instituições privadas com capacidades de pagar muito mais e ainda pedem redução de preço ina-

iguais e nós arrebatámos um deles na Argentina, em 2012. Era um local onde havia prémios e não saímos em terceiro lugar como se tem dito. Nos outros locais, foi só para realizar concertos. Estivemos na Zâmbia, Venezuela, França, Itália, Japão, Espanha e quem custeou parte das despesas foi a nossa embaixada na Espanha e empresários espanhóis. O Presidente da República apoia sempre todas as nossas actividades.

#### Como está constituída a escola?

Temos várias turmas em cinco escalões. A turma ‘A’ é dos mais avançados e vai até ao escalão ‘E’. Podem ser matriculadas crianças entre os seis e os 14 anos. A escola tem salas de aulas, um refeitório. Uma das salas chama-se ‘As Gingas do Maculusso’, a biblioteca ‘Ary’ e sala de concerto ‘Elias Dya Kimueso’.

#### Tem uma razão especial?

Porque estes foram os únicos músicos que aceitaram o nosso convite sem cobrar nada e mostraram-se disponíveis sempre que precisássemos. Os outros músicos, mesmo sabendo das nossas dificuldades, cobravam até sete mil dólares para actuarem nas nossas actividades. Optámos por ter nomes de músicos que apoiam o projecto.

#### Quanto tempo ficam as crianças na escola?

Normalmente três a quatro horas/dia, de segunda a sábado. Mas, até 2012, tinham direito ao pequeno-almoço e a uma refeição quente. Actualmente estão só com a merenda escolar e, aos sábados, o almoço.

#### O que se aprende na escola?

Temos várias disciplinas. Temos música clássica universal, música clássica angolana, música moderna angolana, música popular angolana. A escola tem também uma componente forte: formar o homem, não apenas na componente musical mas temos também aulas de ética, educação moral e cívica, etc.

creditavelmente. O que me inquieta é que essa é uma instituição filantrópica e ainda é para crianças. Mas acontece poucas vezes, porque a prioridade é o estudo. Há instituições que não pagam, por serem nossos parceiros, como a Multiperfil, o Instituto de Sangue, que também precisa de ajuda, as creches para crianças carentes também não pagam.

#### Já há ramificações da orquestra?

Em Luanda, estamos no Zango 3, mas não com as mesmas condições. E, fora de Luanda, temos em Catete, no Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto.

#### Para além da Argentina, onde mais estiveram?

Havia sete prémios e eram todos

NÚMEROS DA SEMANA

993,4

Milhões de dólares, valor do contrato que o Governo vai assinar com a Odebrecht para operar e fazer a manutenção de três barragens, no País, indica decreto presidencial.

4,3

Mil milhões de dólares foi o investimento aplicado pelo Estado na construção da barragem hidroeléctrica da Laúca, situada em Malanje.

1.000

Toneladas de farinha de peixe é a quantidade total exportada para a Namíbia por uma fábrica, situada na Baía Farta, em Benguela.

7,9

Mil milhões de kwanzas é o total do valor alocado pelo Governo para a reabilitação de 100 quilómetros de estradas nacionais em duas províncias do norte e sul, Huíla e Zaire, respectivamente.

EMISSÃO DE DÍVIDA PÚBLICA

Mil milhões kz para terrenos

Empresa Gestora de Terrenos Infra-estruturados (EGTI) vai beneficiar de 1,2 mil milhões de kwanzas para desenvolver as actividades para as quais foi recentemente criada, visando o objectivo de executar um processo “mais racional e económico de urbanização” do país.

O anúncio consta de um despacho presidencial de criação da empresa, então com um capital social inicial de 2.000 milhões de kwanzas.

A empresa, de acordo com o seu plano estratégico, prevê vender 974 lotes de terrenos e uma facturação na ordem dos 700 milhões de dólares até 2020 só com a venda de terrenos em centralidades de Luanda. A EGTI controla já, desde Março, a gestão dos terrenos infraestruturados das centralidades do Kilamba, Sequele, em Luanda, e mais 20 centralidades em vários pontos do país.

A receita gerada pela gestão comercial destes activos pela EGTI

será destinada a um fundo próprio, gerido por aquela empresa pública, que terá, entre outros poderes, o de celebrar contratos de concessão e exploração de terrenos com promotores privados.

A criação desta empresa foi explicada anteriormente, pelo Governo, com a necessidade de “gestão criteriosa dos terrenos infra-estruturados, enquanto património público” e no âmbito

da requalificação e expansão das cidades e dos centros rurais.

O objectivo é “possibilitar um processo mais racional e económico de urbanização que permita um melhor ordenamento e controlo do processo de gestão, a nível nacional, dos terrenos infra-estruturados do domínio público e privado do Estado”, lê-se ainda no despacho que cria a empresa pública.



Manuel Tomás © VE



Mário Mujetes © VE

ESTACIONAMENTO

Preços controlados

O Instituto Angolano de Normalização e Qualidade (IANORQ) está a proceder ao controlo metrológico dos Sistemas de Gestão de Parques de Estacionamento na província de Luanda, com o objectivo de garantir uma maior transparência ao valor pago pelos utentes no parqueamento das viaturas.

Com esta iniciativa, o IANORQ pretende assegurar o rigor e a exactidão das medições realizadas pelos sistemas de gestão dos parques de estacionamento pagos, garantindo a confiança dos agentes económicos e consumidores finais. Por outro lado, a acção pretende certificar que o utente apenas pague o tempo exacto de estacionamento que utilizou num determinado parque.

De acordo com Laurentino Canga, director-geral do IANORQ, esta é uma acção que se enquadra no Plano Estratégico da Instituição, que visa, de igual modo, informar a sociedade, formar e sensibilizar os agentes económicos sobre a importância dos três pilares da qualidade.

CABO LIGA ÁFRICA E AMÉRICA

Projecto SACS lançado esta semana

A Angola Cables lança, esta semana, o cabo submarino que vai ligar o continente africano ao americano. O acto está agendado para quarta-feira, 9, a partir da costa angolana, em Sangano, em Luanda.

Numa nota da Angola Cables, lê-se que “o acesso às instalações do SACS na costa angolana é um marco importante na conclusão deste projecto estratégico e representa um virar de página nas comunicações digitais mundiais”. Esta será a primeira ligação directa entre os dois continentes, e será uma rota mais rápida e de elevada capacidade.

O presidente da comissão executiva da Angola Cables, António Nunes, afirmou que quando toda a rede estiver concluída, com as infra-estruturas envolventes, haverá uma mudança de paradigma no sector.

“Angola está cada vez mais próxima de se tornar num dos centros das telecomunicações na região subsaariana. Os investimentos nos sistemas de cabos submarinos, nomeadamente o WACS, já operacional, o SACS e o Monet e os data centers estão a criar, não só auto-estradas da informação

que vão nos aproximar dos grandes centros de produção de conteúdos e serviços digitais, mas também partes importantes dos grandes circuitos internacionais de telecomunicações”, considerou António Nunes.

Angola Cables é uma multinacional angolana de telecomunicações, fundada em 2009, que opera no mercado de grossista. O negócio principal da empresa é a comercialização de capacidade em circuitos internacionais de voz e dados através de sistemas de cabos submarinos de fibra óptica.

O VALOR ESTA SEMANA

CRÉDITO MALPARADO

Hipoteca às garantias

As famílias e as empresas que tenham contraído empréstimos nos vários bancos comerciais, sobretudo no BPC, BDA e BCI, cujo financiamento não tenha gerado activo económico, correm o risco de perder os bens que apresentaram como garantias no acto do contrato. Pág. 12



Manuel Tomás © VE

COMÉRCIO COM OS EUA

Novo player ‘agita’ parceria

A promoção dos investimentos dos EUA, em Angola, e as trocas comerciais entre os dois mercados conta, desde o dia 31 de Julho, com mais uma instituição, a AMCHAM-Angola que é presidida, no entanto, pelo antigo director executivo da Câmara de Comércio Angola Estados Unidos (USACC). Pedro Godinho garante que as duas entidades poderão coabitar, no mercado, sem conflitos. Pág. 10

ACTIVIDADE PORTUÁRIA

Importação em queda

Os portos nacionais registaram a entrada, no primeiro trimestre deste ano, de um total de 1.516.748,79 toneladas de mercadorias, menos 82.100,28 em relação ao período homólogo. Da carga importada, houve uma quebra de menos 5,13%. Porto de Luanda foi o que mais carga recebeu, mesmo tendo registado uma baixa de 6,53%. Pág. 8